

**UNIVERSIDADE DE TRÁS OS MONTES E ALTO DOURO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: ESPECIALIZAÇÃO
EM SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

**A SUPERVISÃO ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS
DE REFLEXÃO POR PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS EM FORMAÇÃO
INICIAL**

CLAUDIONOR BRAGA DA SILVA JUNIOR



Vila Real
2018

**UNIVERSIDADE DE TRÁS OS MONTES E ALTO DOURO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: ESPECIALIZAÇÃO
EM SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

**A SUPERVISÃO ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS
DE REFLEXÃO POR PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS EM FORMAÇÃO
INICIAL**

CLAUDIONOR BRAGA DA SILVA JUNIOR

Orientadora: Professora Doutora Maria Helena Ribeiro dos Santos Silva

Vila Real
2018

**UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO: ESPECIALIZAÇÃO EM
SUPERVISÃO EDUCACIONAL**

**A SUPERVISÃO ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS
DE REFLEXÃO POR PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS EM FORMAÇÃO
INICIAL**

CLAUDIONOR BRAGA DA SILVA JUNIOR

JURADOS

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Helena R. dos Santos Silva- UTAD

Professor – UTAD

Professor- UTAD

Vila Real
2018

Dedico este trabalho à minha mãe Francisca Nunes da Silva, à minha esposa Rejane Gonçalves de Araújo, estas que tanto me incentivaram a estudar e conquistar novos horizontes e aos meus filhos Kayla Rejane e João Lucas.

“Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender”.

(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado o dom da vida, da inteligência, de me ajudar a criar condições de financiar minhas viagens e meu curso em Portugal para me qualificar melhor no exercício da minha profissão.

Agradeço de modo especial aos meus pais Claudionor (in-memorian) e Francisca que sempre me incentivaram e demonstraram que a educação é o único meio legal de realizarmos nossos sonhos.

A minha adorável esposa Rejane Gonçalves de Araújo, que esteve sempre ao meu lado nessa caminhada árdua não permitindo que eu desistisse.

A minha irmã Silvia de Fátima, pela força e por ter me ajudado muito nesta caminhada, obrigada minha mana querida.

Agradeço a todos os meus irmãos, esses foram fundamentais no meu desenvolvimento.

Um agradecimento especial a minha querida “mãezona”, amiga, e professora Maria José Quaresma, um anjo mandado por Deus para me conduzir durante todo o meu processo de formação.

Agradeço também a todos os professores da UTAD, dentre os quais destaco minha orientadora a professora. Professora Doutora Maria Helena R. dos Santos Silva e o Professor Doutor Armando Loureiro, que me ajudaram e souberam compreender as dificuldades que enfrentei para que pudesse chegar até o final do curso.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram nessa caminhada, o meu muitíssimo obrigado!

RESUMO

A realização do presente trabalho teve como ponto de partida o estudo sobre a supervisão pedagógica e sua contribuição no desenvolvimento de competências de reflexão por professores das séries iniciais em formação inicial, pesquisa realizada no município de Nina Rodrigues/MA. Este trabalho teve por objetivo geral: Investigar de que maneira a ação do supervisor se reflete no desenvolvimento das competências de reflexão dos professores em formação inicial. Teve ainda como objetivos específicos: identificar as principais contribuições da Supervisão Escolar no desenvolvimento reflexivo dos professores; caracterizar a forma de atuação do supervisor escolar; identificar o conceito de Supervisão (questionário/ professor); analisar a concepção do professor sobre a contribuição do supervisor no desenvolvimento da reflexibilidade em suas práticas; caracterizar os professores participantes no estudo em termos sócio-profissionais; identificar estratégias onde os supervisores municipais desenvolvam práticas de ações reflexivas por partes dos professores da rede municipal; Investigar sobre as expectativas dos professores em relação aos supervisores do município. Organizamos uma pesquisa de campo com cinco supervisores/coordenadores e cinco professores em formação inicial que atuam na rede municipal de ensino. Para que isso pudesse ocorrer realizamos entrevista aos cinco supervisores/coordenadores e cinco professores, na sede e campo para podermos analisar sua atuação e o quanto a supervisão pedagógica contribui para o desenvolvimento de competências de reflexão dos professores em formação, sobre as suas práticas educativas. A nossa análise permitiu concluir que a supervisão escolar é de grande valia nas atividades que refletem no desempenho dos professores, permitindo, portanto, contribuir de forma positiva nas práticas reflexivas realizadas. Diante dos resultados obtidos, concluímos que as atividades atuais da supervisão escolar devem ser inovadoras, criativas e dinâmicas, frente aos desafios postos pela educação, e que a ação de refletir sobre suas práticas educativas para o avanço dos alunos. Concluímos também que os supervisores e professores entrevistados estão conscientes de que o desenvolvimento de práticas reflexivas por parte dos professores e demais envolvidos ajudará todos a melhorar suas práticas pedagógicas, o hábito de refletir sobre o que se faz o que se deve fazer para melhorar, o que erramos o que podemos fazer para melhorar, o papel desempenhado pelos supervisores escolares junto à comunidade escolar, especialmente quando se refere ao processo ensino-aprendizagem. As contribuições de apoio e parceria, interação, organização, coordenar as atividades reflexivas, e estimular o professor a desenvolver atividades de reflexão, provocar desafios e de acordo com as afirmações dos participantes da pesquisa constatamos que os supervisores escolares têm realizado formações continuadas e acompanhamento das ações pedagógicas, orientação no trabalho pedagógico, provocando, motivando e desafiando os professores a utilizarem sempre as práticas reflexivas em seu cotidiano escolar, quanto às expectativas dos professores em relação aos supervisores são melhoria na educação dos alunos, a orientação, presença constante, acompanhamento pedagógico, formações continuadas.

Palavras-chave: Supervisão escolar; Práticas reflexivas; Formação inicial de professores.

ABSTRACT

The present study had as its starting point the study on pedagogical supervision and its contribution in the development of reflection skills by teachers of the initial series in initial formation, a research carried out in the municipality of Nina Rodrigues / MA. The main objective of this work was to investigate how the supervisor's action is reflected in the development of the reflection skills of the teachers in initial formation. It also had specific objectives: to identify the main contributions of School Supervision in the reflexive development of teachers; characterize the performance of the school supervisor; identify the concept of Supervision (questionnaire / teacher); analyze the teacher's conception of the supervisor's contribution to the development of reflexivity in his practices; characterize the teachers participating in the study in socio-professional terms; identify strategies where municipal supervisors develop practices of reflexive actions by the teachers of the municipal network; Investigate teachers' expectations regarding supervisors in the municipality. We organized a field research with five supervisors / coordinators and five teachers in initial training who work in the municipal education network. For this to happen, we interviewed the five supervisors / coordinators and five teachers at headquarters and in the field to analyze their performance and how pedagogical supervision contributes to the development of reflection skills of the teachers in formation on their educational practices. Our analysis allowed us to conclude that school supervision is of great value in the activities that reflect on the teachers' performance, allowing, therefore, to contribute positively to the reflexive practices carried out. Given the results obtained, we conclude that the current activities of school supervision should be innovative, creative and dynamic, facing the challenges posed by education, and that the action of reflecting on their educational practices for the advancement of students. We also conclude that supervisors and teachers interviewed are aware that the development of reflective practices by teachers and others involved will help everyone to improve their pedagogical practices, the habit of reflecting on what is done to improve, the that we miss what we can do to improve the role played by school supervisors in the school community, especially when it comes to the teaching-learning process. The contributions of support and partnership, interaction, organization, coordinate reflective activities, and stimulate the teacher to develop reflection activities, provoke challenges and according to the affirmations of the participants of the research we verified that the school supervisors have carried out continuous training and monitoring of the pedagogical actions, orientation in the pedagogical work, provoking, motivating and challenging teachers to always use reflexive practices in their daily school life, how the expectations of teachers in relation to supervisors are, improvement in the education of students, orientation, constant presence, accompaniment pedagogical, continuing education.

Key words: School supervision; Reflective practices; Initial teacher training

ÍNDICE GERAL

| | |
|---|----|
| CAPITULO I..... | 8 |
| 1 INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 1.1 A importância do supervisor escolar..... | 8 |
| 1.2 Objetivos do estudo | 9 |
| 1.3 Organização da tese | 10 |
| CAPÍTULO II – A SUPERVISÃO ESCOLARE SEU PAPEL NO AMBIENTE ESCOLAR | 11 |
| 2.1 Introdução..... | 11 |
| 2.2 Histórico da Supervisão Escolar | 11 |
| 2.2.1 Supervisão Escolar: princípios, fundamentos teóricos e legais do supervisor escolar | 16 |
| 2.3 O papel do supervisor escolar na formação docente | 19 |
| 2.3.1 A ação do supervisor na mediação do currículo escolar | 24 |
| 2.4 A importância da reflexão na formação de professores | 26 |
| 2.4.1 As práticas reflexivas e sua contribuição no processo de aprendizagem | 29 |
| CAPÍTULO III - METODOLOGIA..... | 36 |
| 3.1 Introdução | 36 |
| 3.2 Caracterização do estudo..... | 36 |
| 3.3 Caracterização dos participantes | 38 |
| 3.4 Instrumentos de recolhas de dados..... | 39 |
| 3.5. Tratamento de dados | 40 |
| CAPÍTULO IV APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 42 |
| 4.1 Introdução | 42 |
| 4.2 Resultados obtidos em entrevistas feitas com os supervisores | 42 |
| 4.3 Resultados obtidos em entrevistas feitas com os professores em formação inicial | 57 |
| 4.4 Análise comparativa das entrevistas realizadas aos supervisores e professores | 67 |
| CAPITULO V CONSIDERAÇÕES FINAIS | 72 |
| 5.1 Introdução | 72 |
| 5.2 Conclusões | 72 |

| | |
|--|----|
| 5.3 Limitações do Estudo | 78 |
| 5.4 Sugestões para futuros trabalhos | 78 |
| REFERÊNCIAS | 80 |
| ANEXOS | 85 |
| APÊNDICES | 91 |

CAPITULO I

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho consiste num estudo sobre o papel do supervisor escolar no desenvolvimento de competências reflexivas por professores dos anos iniciais, em formação inicial da cidade de Nina Rodrigues no estado do Maranhão. Ressaltando os desafios atuais da supervisão escolar e evidenciando o papel do supervisor/coordenador escolar dentro do espaço escolar, buscando a sustentabilidade de práticas que possibilite a reflexão sobre o que fazer e como fazer em sala de aula pelos professores.

1.1 A importância do supervisor escolar

Consideramos este estudo de suma importância para o Município de Nina Rodrigues, já que a maioria dos supervisores/coordenadores escolar da rede municipal de ensino não são qualificados para exercer esse papel e, por isso, uma pesquisa realizada por um professor da rede municipal pode nos ajudar a compreender sobre as contribuições do supervisor escolar na formação inicial de professores.

O estudo sobre a contribuição da Supervisão escolar no desenvolvimento de práticas reflexivas nos professores em formação inicial é um campo de conhecimento que trata sobre a problemática educacional na busca por profissionais mais conscientes de seu papel na formação de alunos cidadãos críticos e reflexivos.

Assim sendo, o supervisor/coordenador constitui-se em um agente de mudanças, facilitador e mediador, oportunizando uma relação de colaboração com os professores cuja prática não deve estar distorcida da teoria e nem a teoria da prática. Conforme aponta Libânio (2002, p. 35):

Por definição, o pedagogo não pode ser nem um puro e simples prático nem um puro e simples teórico. Ele está entre os dois. A ligação deve ser ao mesmo tempo permanente e irreduzível, porque não pode existir um fosso entre a teoria e a prática. É esta abertura que permite a produção pedagógica. Em consequência, o prático em si mesmo não é um pedagogo, é mais um utilizador de elementos, de idéias ou de sistemas pedagógicos. Mas o teórico da educação,

pensar o ato pedagógico não basta. Somente será considerado pedagogo aquele que fará surgir um "mais" na e pela articulação teoria e prática na educação.

Sabe-se que atualmente a sociedade vive veiculada ao mundo globalizado onde a velocidade da informação é absorvida em tempo real, e com isso o supervisor deve desenvolver seu papel no âmbito escolar valorizando o conjunto de idéias e valores que buscam nortear o trabalho pedagógico, como também questionando aos professores a cerca da reflexão teórica e prática em sala de aula. Para refletir sobre a supervisão educacional, é necessário compreender os compromissos que deram sustentabilidade em sua trajetória no campo político e administrativo da educação.

1.2 Objetivos do estudo

Considerando a importância da atuação do supervisor/coordenador no processo de formação inicial de professores, este estudo tem como objetivo geral:

- * Investigar de que maneira a ação do supervisor se reflete no desenvolvimento das competências de reflexão dos professores em formação inicial.

Para além do objetivo geral, constituíram-se como objetivos mais específicos deste estudo os seguintes:

- * Identificar as características do Supervisor escolar essenciais ao desempenho da sua profissão, na perspectiva de supervisores e professores;

- * Identificar dificuldades que os supervisores enfrentam no que se refere ao desenvolvimento de práticas reflexivas dos professores;

- * Caracterizar a forma de atuação do supervisor escolar;

- * Identificar o conceito de Supervisão de Professores e Supervisores;

- * Analisar a concepção do professor sobre a contribuição do supervisor no desenvolvimento de competências de reflexão sobre as suas práticas;

- * Identificar estratégias usadas pelos supervisores municipais para o desenvolvimento de práticas e ações reflexivas por partes dos professores em formação inicial da rede municipal;

- * Investigar sobre as expectativas dos professores em relação aos supervisores escolares.

1.3 Organização da Tese

Essa tese apresenta cinco capítulos, que estão distribuídos da seguinte forma: do Capítulo I - Introdução integra os pontos: 1.1 A importância do supervisor escolar; 1.2. Objetivos do estudo; 1.3. Organização da tese. No Capítulo II temos o referencial teórico que contempla a supervisão escolar e seu papel no ambiente escola, esta parte está dividida em seis subpontos: 2.1 Histórico da Supervisão Escolar no Brasil; 2.1.1 A Supervisão Escolar: princípios, fundamentos teóricos e legais do supervisor escolar; 2.2. O papel do supervisor escolar na função docente; 2.2.1 A ação do supervisor na mediação do currículo escolar; 2.2.2 A importância da reflexão na formação de professores; 2.2.3 As práticas reflexivas e suas contribuições no processo de ensino aprendizagem; 2.2.4 Estratégias de formação reflexiva de professores

O capítulo III apresenta a Metodologia de Investigação utilizada neste trabalho, onde se apresenta: 3.1 A caracterização do estudo; 3.2 Descrição do estudo; 3.2.1 Caracterização dos participantes; 3.2.2 Instrumentos de recolha de dados; 3.2.3 Tratamento de dados.

No Capítulo IV será apresentada a análise dos resultados. Com os seguintes pontos: 4.1 Apresentação e discussão dos resultados; 4.2 Resultados obtidos em entrevistas feitas com os supervisores; 4.3 Resultados obtidos em entrevistas feitas aos professores em formação inicial; 4.4 Análises comparativas das entrevistas realizadas aos supervisores e professores.

O quinto e último capítulo, apresenta as conclusões obtidas com o estudo realizado, assim como suas limitações e sugestões para futuros trabalhos. Os mesmos apresentam-se da seguinte maneira: 5.1 Conclusões, 5.2. Limitações do estudo, 5.3 Sugestões para trabalhos futuros.

CAPÍTULO II

A SUPERVISÃO ESCOLAR E SEU PAPEL NO AMBIENTE ESCOLAR

2.1 Introdução

Neste segundo capítulo vamos discorrer sobre a supervisão escolar e o papel que a mesma exerce no ambiente escolar, devido a sua função mediadora e sua importância no processo de ensino aprendizagem.

Abordar o papel do supervisor escolar no processo educacional perpassa pelos diferentes contextos e momentos da história do Brasil. Na história da educação brasileira, bem como os diversos papéis e ações assumidos por este profissional, durante cada momento e condições sócio-econômicas e políticas do país.

11

2.2 Histórico da Supervisão Escolar no Brasil

Até o ano de 1931 a supervisão ainda era vista como inspeção, o professor era sempre o fiscalizado em suas ações, controlado e, muitas vezes, impedido de crescer profissional e pessoalmente, porém esse conceito vem sofrendo alterações ao longo do tempo e atualmente já está sendo vista como um mecanismo mediador, e facilitador que intermédia o trabalho dos alunos e professores e destes com a gestão escolar. É nesta perspectiva, por meio de fundamentos teóricos e legais que se considera o supervisor escolar um dos profissionais da educação mais importantes na articulação das atividades a serem realizadas pelo professor e capaz de fazer acontecer momentos de estudo e reflexões, práticas inovadoras sobre a vivência pedagógica que conduzam professores, gestão e comunidade escolar para uma ação mais participativa, demonstrando, portanto o importante papel do supervisor no processo ensino/aprendizagem dos educandos.

Em relação às leis que criaram cargo de supervisor no Brasil remontam ao século XIX, com o Ato Adicional de 1834, que transfere às assembleias das províncias o encargo de regular a educação primária e secundária, e é nesse contexto que a figura do inspetor escolar emerge devido à preocupação com o

funcionamento precário das escolas. A supervisão escolar era vista como inspeção ou fiscalização das tarefas do professor, sem grandes preocupações em garantir uma boa qualidade do ensino e da aprendizagem. (Brasil, Ato Adicional de 1834)

Em 1841, o supervisor tinha como principal objetivo melhorar o desempenho da escola, mas ainda sem grandes preocupações com sua formação e suas múltiplas relações dentro da escola, já que este, não tinha formação para atuar na supervisão escolar. Essa ação se manteve por mais de trinta anos.

Durante o século XVIII e princípio do século XIX, a supervisão manteve-se dentro de uma linha de inspecionar, reprimir, checar e monitorar (Niles e Lovell 1975). Somente em 1841, em Cincinnati, surgiu a idéia de supervisão relacionada ao processo de ensino, sendo que até 1875 estava voltada primordialmente para a verificação das atividades docentes (ALONSO et al., 1975, apud LIMA, 2001, p. 69).

No século XVIII e princípio do século XIX, a supervisão se manteve dentro da linha de inspecionar, reprimir, checar e monitorar (Niles e Lovell 1975). A supervisão escolar manteve, por muitos anos, o controle, a vigilância e a padronização do conhecimento, visando à eficiência do ensino, onde o supervisor atuava como o profissional que transmitia um conhecimento específico, e determinava as diretrizes do trabalho através de ações e julgamentos, como se pode constatar no relato de Lima (2001, p. 70):

No final do século XIX e início do século XX, a supervisão passou a preocupar-se com o estabelecimento de padrões de comportamento bem definidos e de critérios de aferição do rendimento escolar, visando à eficiência do ensino. No começo do século XX, pode-se verificar a utilização dos conhecimentos científicos na melhoria de ensino e na medida dos resultados de aprendizagem dos alunos.

Entre 1925 a 1930, observa-se uma tendência democrática nas instituições educacionais brasileiras, essa tendência aplicada ao papel do supervisor foi alterada com o objetivo de se adaptar às novas demandas e em busca de uma liderança cooperativa e de valorização dos processos de grupo de professores na tomada de decisões.

Sobre isso Lima (2001, p. 70) destaca:

A partir de 1925, nota-se uma maior importância das ciências comportamentais na supervisão. Surge então a introdução de princípios democráticos nas organizações educacionais, aplicando-os ao papel do supervisor como líder democrático.

Em 1931, a supervisão escolar renasce de forma diferente da que vinha sendo realizada até aquele momento, deixando de ser predominantemente fiscalizadora, passando a assumir o caráter de Supervisão Educacional, por intermédio da Reforma de Francisco Campos, Decreto 19.890 de 18/04/1931, que dispõe sobre o ensino secundário no Brasil, em que o supervisor exercia o papel de acompanhar tanto o aspecto organizacional como também o pedagógico.

1932 foi um ano de grandes movimentos revolucionários, iniciando com o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova,” o qual refere-se ao documento escrito por 26 educadores, em 1932, com o título A reconstrução educacional no Brasil com a finalidade de oferecer diretrizes para uma educação, cuja preocupação era com o papel político e social da escola. A qual iria formular um plano de conjunto para a reconstrução educacional do país, segundo a visão dos novos profissionais da educação. Em 1942, a ação da supervisão educacional passa a ter o caráter de orientação pedagógica na sua prática, promulgada pelo Decreto Lei Nº 4.244 de 9/4/1942, por intermédio do artigo 75:

Art. 75. O Ministério da Educação exercerá inspeção sobre os estabelecimentos de ensino secundários equiparados e reconhecidos.

§ 1º A inspeção far-se-á não somente sob o ponto de vista administrativo, mas ainda com o caráter de orientação pedagógica.

§ 2º A inspeção limitar-se-á ao mínimo imprescindível a assegurar a ordem e a eficiência escolares (LIMA, 2001, p.70).

Entre as décadas de 1950 e 1960 surge no cenário educacional, em virtude de um acordo entre Brasil e Estados Unidos, o papel do supervisor escolar que passa a ser estritamente com a função de controlar e inspecionar, com o objetivo de estabelecer uma política desenvolvimentista e promover uma transformação social. Saviani (2002) considera a ação supervisiva uma ação de força, atingindo aos poucos o status de profissão através de acordo com o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 252/69. Para o autor, o Parecer, baseado na Lei nº 5540/68, da

Reforma Universitária, reformulou o Curso de Pedagogia, propondo a especialização do educador para essa função. Assim, cria as habilitações de inspeção, administração, supervisão e orientação.

Nas palavras de Saviani (2002, p. 31), compreende-se melhor esse parecer de acordo com a estrutura do curso de Pedagogia:

A nova estrutura do curso de Pedagogia decorrente do Parecer nº 252/69 abria, pois, claramente a perspectiva de profissionalização da supervisão educacional na esteira da orientação educacional, cuja profissão já havia sido regulamentada por meio da lei 5564, de 21 de dezembro de 1968 [...], com efeito, estavam preenchidos dois requisitos básicos para se constituir uma atividade com o status de profissão: A necessidade social, isto é, um mercado de trabalho permanente [...] e a especificação das características da profissão ordenadas em torno de um mecanismo, também permanente, de preparo dos novos profissionais, o que se traduziu no curso de Pedagogia reaparelhado para formar, entre os vários especialistas, o supervisor educacional.

14

A década de 1980 teve como marco o movimento “crítico da educação” época em que houve reflexões e debates sobre a situação educacional brasileira. Neste o supervisor sofreu de duras críticas pela forma de atuação. Nesse contexto, o supervisor era o profissional de quem se esperavam soluções e definições para resolver os problemas e alcançar os objetivos educacionais. Vejamos a afirmação de Przybylski (1982, p. 49):

[...] a supervisão educacional, hoje, é vista como um processo educativo pelo qual se orienta qualquer campo profissional. É assistência na (re) formulação de objetivos, conteúdos, atividades e no esforço constante para que a escola qualifique seus profissionais para o desenvolvimento do processo educativo: na aplicação dos métodos didáticos e na utilização de todos os recursos que os auxiliem. É apoio para a solução das dificuldades de qualquer natureza.

Na década de 1990 surge uma nova prática de supervisão e, nesse novo contexto, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional (Lei nº 9394, de 20/12/1996) que dá um novo rumo ao processo de educação brasileira. A figura do

supervisor é vista como elo de intermediação atrelado à idéia de mudança, cujo objetivo era produzir novos conhecimentos e não somente transmiti-los, em ambientes que facilitem a construção de aprendizagens significativas.

As dimensões política, técnica e ética que perfazem a função do supervisor nessa década são necessariamente permeadas por princípios que norteiam o seu fazer pedagógico. Nesse sentido, a LDB/96 veio assegurar maior flexibilidade para os profissionais da supervisão, possibilitando novas práticas supervisivas, como assessoramento, apoio, colaboração, ajuda técnica e cooperação, fazendo percebê-lo como agente de mudanças e transformações dentro da comunidade escolar.

Saviani (2004) ao realizar seus estudos, nos quais percorre os caminhos da História da Educação no Brasil, mostra a trajetória do profissional da Supervisão Pedagógica, definindo-a em três momentos distintos: como função, pois, num primeiro momento, já havia profissional destinado a supervisionar, ou seja, vigiar, controlar e preparar as novas gerações para o convívio social; em um segundo momento, destaca-se a concepção de supervisão evidente nas ações destinadas à implantação da Inspeção escolar e conseqüente fiscalização do ensino primário, como forma de melhoria da organização da instrução pública, desenvolvida pelos jesuítas. Por último, aborda o processo de primeira tentativa de profissionalização da supervisão, quando se estabelece no Brasil o Supervisor, como uma nova categoria profissional, que permanece até a sua regulamentação, pelo Parecer do Conselho Federal de Educação nº 252/1969, de 11 de abril, ganhando assim uma identidade própria.

Diante disso, quanto às contribuições e as ações do supervisor escolar, nos faz refletir que esse profissional tem que estar preparado para promover cursos, formação continuada, seminários e encontros pedagógicos, para que o professor através dessas ações possa dominar os instrumentos necessários para o desempenho competente de suas funções e seja capaz de melhorar a própria prática, refletindo criticamente a respeito dela.

Essas ações realizadas pela supervisão escolar na pessoa do supervisor farão o professor valorizar o saber que produz em seu trabalho cotidiano, empenhando-se no seu próprio aperfeiçoamento, e terá a consciência de sua dignidade como ser humano e a consciência de sua identidade como profissional da educação. Compete ao supervisor/coordenador trabalhar junto com o corpo docente e discente da escola no sentido de tornar dinâmica a proposta pedagógica assumida

e vivenciada por todos os participantes da escola. Todo o serviço de supervisão escolar deve ter desempenho participativo, articulando toda a escola de forma organizada em torno dos propósitos e da filosofia da escola, para tanto, "a ação supervisora deve assumir um caráter praxiológico". (LIMA, 2008, p.3)

A década de 1950 traz em sua história a concepção de educação como alavanca da mudança social. Nesse contexto, o Brasil faz alianças com os Estados Unidos visando garantir uma formação para os especialistas, incluindo, assim, a supervisão escolar. Tal formação enfatizava a idéia dos métodos e técnicas de ensino, objetivando "a modernização do ensino e o preparo dos professores leigos". Ainda nesta década, analisamos que, apesar da expansão qualitativa da rede escolar, o mesmo não acontecia com a qualidade do ensino.

Outro fator importante com relação ao papel do supervisor está ligado à análise do planejamento do currículo escolar, sendo que este deve ser acompanhado desde a sua execução dando ênfase na avaliação contínua, isso reforça a necessidade, segundo Lück (2008, p. 20) na "somatória de esforços e ações desencadeadas com o sentido de promover a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem".

2.2.1 A Supervisão Escolar: princípios e fundamentos teóricos e legais do Supervisor Escolar.

É relevante resgatar fatos históricos da educação brasileira que auxiliam no entendimento da função da supervisão escolar e para isso se faz necessário primeiramente, entender o processo histórico da produção humana, o enredo que controla a sociedade atual e dessa forma, entender ainda que os fatos se dão a partir das circunstâncias humanas e materiais de cada tempo e período. Nesse sentido, é importante o resgate de fatos históricos da educação no Brasil que auxiliam no entendimento da função supervisão escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, Lei Nº 9394 de 1996, no Título VI (Artigos 61 a 67) trata da formação dos profissionais da educação.

No que se refere ao Supervisor Escolar é importante destacar o Artigo 64:

Artigo 64 - A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação

educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação a base comum nacional. (BRANDÃO, 2007, p. 139).

Com a chegada ao Brasil dos primeiros jesuítas em 1549, dá-se início as atividades Educativas, com isso a educação começa a se preocupar com o ensino humanista de cultura geral, enciclopédico e totalmente desligado da realidade da vida dos colonos. No contexto educacional do Ratio Studiorum o conceito de supervisão diferenciada das demais atividades educativas era imaginado como uma tarefa exclusiva para um profissional específico, diferente do reitor e dos professores chamado de prefeito dos estudos.

A supervisão no Brasil passou por inúmeras transformações até chegar ao que temos hoje como conceito, pois o que se tinha era uma função exercida por uma pessoa com o objetivo de vigiar ou fiscalizar o trabalho fosse ele do âmbito educacional ou não. De acordo com a história sabe-se que a supervisão acontece desde as comunidades primitivas já se praticava tal função mesmo que de maneira involuntária, mas os indivíduos dessa época eram acompanhados do homem com maior experiência em suas atividades diárias, o que caracterizava como uma atividade de supervisionar as aprendizagens dos mais novos. (Ferreira 2007).

Portanto, a supervisão se faz presente a partir do instante em que o homem se torna vinculado ao trabalho, uma vez que o trabalho torna-se algo que depende de um profissional que está mais capacitado ou munido de informações a fim de poder orientar os demais em determinadas funções. A função do supervisor desde sua origem teve sempre a idéia de supervisionar, e durante a industrialização isso foi colocado em prática com maior clareza devido o anseio dos donos das indústrias em obter melhores e maiores quantidades de seus produtos. Por isso o ato de inspecionar, reprimir, checar e monitorar era comum dentro das empresas no intuito de garantir as necessidades dos patrões.

Durante o século XVIII e início do século XIX, a supervisão se manteve dentro de uma linha de vistoriar, reprimir, checar e monitorar, como falado anteriormente. No final do século XIX e início do século XX, a supervisão passou a se preocupar com o estabelecimento de padrões de comportamento bem definidos e de critério de aferição do rendimento escolar, visando à eficácia do ensino. Porém,

vale ressaltar que no início do século XX pôde-se, então, verificara utilização dos conhecimentos científicos na melhoria do ensino, bem como na medida dos resultados de aprendizagem dos alunos.

Com o processo de industrialização e urbanização ocorrido por volta de 1924, passou a ser exigido mudanças na sociedade e na economia o que fez com que houvesse também tais mudanças na educação. Assim surge uma nova categoria de profissional chamada de especialistas em educação, onde entre tantos se fazia presente o supervisor.

É a partir da escola nova, ressaltada pelos seus defensores como uma prática para o atendimento às diversidades do indivíduo, que se começa a identificar o espaço para os hoje chamados Especialistas em Educação: orientação educacional e supervisor escolar.

Em 1931 acontece no Brasil a reforma Francisco Campos, período em que o supervisor é considerado como um líder que promoverá o esforço cooperativo para que se possa atingir os objetivos traçados na reforma.

A partir de 1942, com o Decreto-Lei nº 4.244 a função do supervisor passa a ser inspecionar administrativamente o trabalho dos professores, muito embora o caráter de orientação pedagógica ainda esteja em foco. Por esse Decreto, no seu art. 75, parágrafo 1º, “a inspeção far-se-á, não somente sob o ponto de vista administrativo, mas ainda com o caráter de orientação pedagógica”, aplicando-se, dessa forma, as atividades de inspeção.

A década de 1950 traz em sua história a concepção de educação como alavanca da mudança social. Nesse contexto, o Brasil faz alianças com os Estados Unidos visando garantir uma formação para os especialistas, incluindo, assim, a supervisão escolar. Tal formação enfatizava a idéia dos métodos e técnicas de ensino, objetivando “a modernização do ensino e o preparo dos professores leigos”. Ainda nesta década, analisamos que, apesar da expansão qualitativa da rede escolar, o mesmo não acontecia com a qualidade do ensino.

Outro fator importante com relação ao papel do supervisor está ligado à análise do planejamento do currículo escolar, sendo que este deve ser acompanhado desde a sua execução dando ênfase na avaliação contínua, isso reforça a necessidade, segundo Lück (2008, p. 20) na "somatória de esforços e ações desencadeadas com o sentido de promover a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem".

No processo de promoção da aprendizagem o supervisor deve conhecer o funcionamento da educação escolar, suas relações com o contexto histórico-social e o desenvolvimento humano, seus níveis e modalidades de ensino. Além disso, precisa conhecer também:

- Os fundamentos teóricos que dão sustentabilidade no ensino e na aprendizagem;
- Os princípios e valores norteadores da prática pedagógica;
- As normas e diretrizes que orientam todos os níveis e modalidades de ensino;
- Socializar e conduzir as práticas pedagógicas e as possíveis interferências no cotidiano escolar;
- Promover a autonomia da instituição escolar envolvendo a comunidade;
- Priorizar pela formação continuada dos educadores valorizando-os através de um trabalho coletivo respeitando as especificidades pessoais de todos os participantes.

Finalmente, conhecer os fundamentos, promover a interação entre escola e comunidade, gestores e professores, funcionários da escola, ser democrático, ser capaz de mediar o processo escolar com êxito, são funções essenciais dos supervisores/coordenadores.

2.3 O papel do supervisor escolar na formação docente

Segundo Dalmonico (2000, p. 46) "o supervisor é o facilitador do desenvolvimento de projetos coletivos na escola, é o agente responsável por uma prática democrática, envolvendo o professor e o aluno." Historicamente, as mudanças tecnológicas e científicas impõem necessárias discussões à sociedade acerca da escola e essa por sua vez carrega em seu bojo o árduo ofício de envolver docentes e alunos a participar, das relações políticas e sociais. No entanto, se faz necessário uma pessoa encarregada de desenvolver e motivar lideranças que trabalhem, em harmonia e com diálogo, para o desenvolvimento profissional das pessoas envolvidas no processo educativo da escola. Ou seja, essa pessoa encarregada de liderar esse processo será um profissional na pessoa do supervisor escolar.

A tarefa do supervisor escolar é caracterizada como uma ação de sustentáculo para o educador no seu dia-a-dia, uma vez que historicamente a supervisão vem se caracterizando como um desafio para os novos profissionais da educação em supervisão escolar. Posto isso, novos desafios são postos e supõem uma radicalização nos conceitos de ensinar e aprender, do aprender a aprender, ou seja, na formulação de novos conceitos no sentido de dirigir, gerir e administrar o trabalho escolar.

A experiência histórica, política, cultural e social dos homens e das mulheres jamais pode se dar “virgem” do conflito entre as forças que obstaculizam a busca da assunção de si por parte dos indivíduos e dos grupos e das forças que trabalham em favor daquela assunção. (FREIRE, 1996).

Sobre o trabalho do Supervisor, Nogueira (2005, p. 29) ressalta:

A função do Supervisor Educacional no contexto histórico brasileiro é, e sempre foi essencialmente política, e não técnica como tem sido vinculada. *“Mesmo quando ela se apresenta com a roupagem da técnica está cumprindo, basicamente, uma função política, porque sua ação implica num exercício de tomada de decisões, embora essas sejam apenas ao nível da execução na realidade brasileira”* (Grifos da autora).

A afirmação da autora é de que o papel do supervisor é político e não técnico como muitos educadores imaginam. Já que o mesmo tem em seu cotidiano a tarefa de tomar decisões que contribuem para a melhoria das atividades educacionais das escolas. Cabe-lhe ser o mediador, criar um clima de harmonia no seu local de trabalho, ser consciente de que exerce um papel muito importante no ensino e na aprendizagem. Além disso, ainda deve ter conhecimento de tudo o que ocorre na escola, para assim poder ajudar os professores em formação inicial no exercício para de uma aprendizagem significativa.

Em se tratando de formação de professores, não se deve confundir com a análise de desempenho que visa apenas ao aprimoramento do saber técnico. Ela deve implicar em um retomar da ação, um exame sistemático desta ação, um questionamento de seus aspectos aparentemente óbvios, com a preocupação de conduzir o diálogo aos fundamentos teóricos. Nesse contexto, a mudança didática

faz parte de um processo mais amplo de reconstrução conceitual, na medida em que a reflexão sobre o desempenho do professor torna-o consciente da epistemologia subjacente às suas decisões instrucionais (Schon, 1987; Caiderhead, 1989; White, Mitchell, 1994).

O supervisor se movimenta através de muita burocracia, o seu cotidiano é cheio de problemas, os sentimentos de impotência e perplexidade são constantes a respeito dos assuntos referentes à escola, aprendizagem dos alunos, as atividades dos professores, que esperam uma ação criativa do supervisor. Assim sendo, o supervisor deve exercer ambos os papéis, pois deve ter em mente que a parte burocrática é importante, tais como o preenchimento de documentos que comprovem sua atuação, porem sem esquecer que sua ação humanizadora é a mais importante no processo educacional. (HENGEMUHLE, 2014).

É essencial ao supervisor da escola se expressar como educador e como especialista, já que ele faz a transposição entre a teoria e a prática escolar, refletir sobre o trabalho em sala de aula, usar as teorias para fundamentar a atuação dos docentes, para (Arroyo, 2000).

O perfil de um bom supervisor deve apresentar as características:

- Auxiliador; orientador; dinâmico; acessível; eficiente;
- Capaz de resolver os mais variados problemas,
- Produtivo;
- Apoiadores nos mais difíceis problemas que surgem no cotidiano escolar;
- Inovador (essa característica é fundamental no exercício da supervisão, na educação deste século não cabe mais as tradicionais medidas utilizadas por muitos educadores, deve ser interativo, pois é fundamental que haja interação entre a gestão, os professores e a supervisão);
- Cooperar com os docentes no sentido de melhorar as práticas pedagógicas onde atua; facilitar os recursos disponíveis para o desenvolvimento do ensino aprendizagem;
- Ser criativo, colaborar com todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem,
- Demonstrar segurança em suas ações;
- Incentivar os colegas a se atualizarem com os diversos tipos de conhecimentos necessários ao desenvolvimento da aprendizagem. (Corrêa, 2011, p. 27)

Ferreira, (2010, p. 75) alerta sobre a ação supervisora:

Pensar a ação supervisora é também pensar a maneira como se intitula, pois o nome é, essencialmente, uma identificação de identidade. [...] os diversos modos, varáveis nos Estados e nas escolas, de designar a ação do supervisor. Incluem nessa terminologia as expressões supervisão, supervisão educacional, supervisão escolar, supervisão pedagógica, orientação pedagógica, coordenação de turno, coordenação de área ou disciplina.

Não importa a expressão utilizada para designar o trabalho de supervisão, o que importa é que a supervisão pedagógica seja um trabalho profissional que tem o compromisso de: juntamente com os professores de garantir os princípios de liberdade e solidariedade humana, o desenvolvimento do educando, o preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, deve assegurar a qualidade do ensino, da educação e da formação humana.

Atualmente pode-se dizer que o papel do supervisor escolar está atrelado à gestão da escola como um todo, já que o supervisor busca junto ao professor minimizar as eventuais dificuldades do coletivo escolar em relação ao processo de ensino e aprendizagem, juntamente com as estratégias apropriadas para a aquisição desse ensino e ambiente de qualidade. O supervisor deve ser comprometido com a formação da cidadania dos alunos, estar atento ao trabalho coletivo da escola, promover um trabalho interdisciplinar, isto é, deve desenvolver um trabalho participativo e conjunto, lutar para que todos estejam comprometidos com o processo e os resultados.

É necessário compreender que uma supervisão compartilhada é necessária entre professores, gestores e supervisores possibilitarão apoio e solidariedade mútuos, não só entre grupos, mas, acima de tudo, entre a pessoa do supervisor e a dos professores. (Nóvoa, 1992)

Para que o supervisor exerça seu papel no contexto escolar, é necessário sair da linha do autoritarismo de épocas passadas e assumir seu verdadeiro papel de estimuladora e organizadora de um projeto de mudança necessária que envolva, de forma responsável, toda a comunidade escolar.

Segundo afirma Ferreira (2006, p.179) para o sucesso do trabalho do supervisor algumas condições são imprescindíveis:

[...] manter um clima de abertura, cordialidade, encorajamento, fortalecer o sentimento grupal; trabalhar com os professores, partilhando idéias, estimulando e fortalecendo as lideranças; propiciar o trabalho em equipe; promover a troca de experiências, a reflexão sobre a prática, sugerindo, trazendo contribuições, mostrando caminhos e alternativas; estimular o desenvolvimento de experiências e seu compartilhamento com o grupo; subsidiar os docentes com informações e conhecimentos atuais sobre temas complexos, de forma direta ou indireta, orientando leituras, dando referências; atuar junto à administração da escola e/ou do sistema no sentido de viabilizar encontros para debates, estudos, intercâmbios, agilizando meios e condições para tanto.

O supervisor escolar não deve ter sua prática fundamentada sob um caráter individualista, reduzida somente a questões burocráticas. À medida que o tempo foi passando, houve a necessidade de mudança dessa ordem dentro das escolas. Os professores passaram exigir um novo perfil desse profissional, a partir da aversão das práticas autoritárias dos mesmos, por isso mesmo a exigência de supervisão compartilhada para ter maior apoio. Assim sendo, Ferreira (2006) afirma que existe a possibilidade de uma nova identidade para a ação supervisora, que deve ser construída a partir de um trabalho coletivo, fundamentado na complexidade característica da escola, e conclui, ainda pela análise histórica, que a questão da identidade do supervisor escolar continua no contexto atual.

Sendo assim, o supervisor escolar torna-se parceiro político-pedagógico do professor e à medida que os saberes e os conhecimentos interagem com os seus propósitos, consistem na melhoria da aprendizagem e do desempenho escolar, dessa forma a ação compartilhada da supervisão fica evidente na natureza dessa função e o seu envolvimento necessário na parceria com os professores e com o processo de gestão escolar.

A supervisão compartilhada com os professores precisa considerar que o papel do supervisor é criar um ambiente no qual os professores possam contribuir, com seus talentos para a consecução dos objetivos da escola, deve descobrir e relevar os recursos criativos dos professores. Ao ocorrer esse reconhecimento a satisfação do professor aumenta e à medida que o processo pedagógico da escola é

sentido o docente sente que ajudou nesse processo que ele articula com seu supervisor, um fruto de realização profissional.

Falcão Filho (1994) afirma que a supervisão compartilhada possui três pressupostos que precisam ser considerados:

A ação supervisora deve ser desenvolvida com os professores, e não para os professores; O professor e o supervisor são partes indissolivelmente ligadas e de igual importância no processo educativo; O supervisor e o professor estão num mesmo nível hierárquico, conseqüentemente o professor não é um subordinado do supervisor, e nem tão pouco o supervisor é seu supervisor hierárquico.

Constata-se que é necessário ao supervisor escolar reconhecer que tem no professor um companheiro, um participante de igual status no processo educativo passando a entender a supervisão compartilhada como uma ação desenvolvida conjuntamente em termos de igualdade, e juntos coordenarem e desenvolverem juntos as atividades pedagógicas da escola.

O supervisor escolar está permanentemente em contato com os grupos para os quais trabalha. Coordenar implica, necessariamente, lidar com grupos. Há algumas definições de coordenar, dentre elas pode-se destacar essas duas:

- Dicionário Aurélio (1998): “Dispor segundo certa ordem ou método, organizar, arranjar, ligar, ajuntar por coordenação.”
- Dicionário Larousse Cultural (1999): “Dispor em certa ordem, segundo determinado sistema, organizar, arranjar.”

Percebe-se que há muitas semelhanças entre as duas definições, e a partir desses conceitos postularem uma descrição da função do supervisor numa ação compartilhada, afirma Placco (2004), é pensar também nas relações sociais/interpessoais, as ações concretas do coordenador pedagógico são capazes de dar continuidade a um processo formativo compartilhado.

2.3.1 A ação do supervisor na mediação do currículo escolar

Supervisão e currículo constituem uma dupla conceitual que a história do sistema escolar brasileiro tem obrigado a freqüentes revisões de significado. Essas revisões atingem cada um dos conceitos e também as relações entre eles e vem

influenciando o sentido das práticas relativas a esses conceitos e, conseqüentemente, reorientando – ou desorientando – os esforços dos trabalhadores do ensino, responsáveis por sua concretização. (Sacristán (1995, p.86).

O estudo sobre currículo vem refletindo sobre essa ligação, as variadas tentativas de renovação do sistema escolar que estão a marcar as escolas brasileiras, pois são muitas e caracterizadas pela presença no interior da equipe escolar de um novo trabalhador especializado ao qual se denominou, temporariamente, de supervisor/coordenador pedagógico e a sua primeira grande função, a de guardião do currículo, aquele que pode reorganizar o currículo, visto que os conteúdos devem ser ministrados de forma contextualizada, e não somente de acordo com os conteúdos do livro didático (ALVES, 2002).

Portanto, cabe aos supervisores/coordenadores orientar pedagogicamente os professores a fim de que a organização curricular prevista para a escola, nela incluídos, os critérios e procedimentos de avaliação a serem observados, alcançando seu objetivo.

Ser supervisor/coordenador significa cuidar da viabilização do currículo. Porém, cuidar do currículo, não significa intervir diretamente em sua elaboração ou questionar suas origens, mas sim, tornar esses conteúdos adequados aos vários tipos de alunos. De acordo com Nérici (1978) a ação do supervisor escolar é desenvolvida através de três etapas: planejamento, acompanhamento e controle.

O planejamento é o ato de organizar e elaborar um “roteiro” de todas as atividades e conteúdos que serão realizadas no decorrer do período letivo. Planejar significa analisar uma realidade, refletir sobre as condições existentes na escola e prever alternativas de ações apropriadas para superar as dificuldades a fim de alcançar os objetivos propostos.

A emergência no quadro do debate educacional brasileiro de referências teóricas trouxe à discussão a história do currículo (SILVA, 1996). Esse debate ainda hoje ocorre dentro das escolas, alguns professores não acham importante o replanejamento desse currículo, porém outros querem valorizar a vida e realidade de seus alunos e o adéquam de acordo com as características da região.

O planejamento deve ser composto de um conteúdo objetivo e flexível, para que possa ser adequado às necessidades locais e as que surgirem no dia a dia escolar.

Há aspectos relevantes no planejamento, de acordo Nérici (1978), são:

- Determinar ou reformular o currículo;
- Organizar o calendário escolar, prever diversos tipos de reuniões;
- Prever cooperação na elaboração dos planos de ensino e das normas de verificação e avaliação da aprendizagem;
- Refletir sobre a vida disciplinar da escola;
- Levantamento da realidade dos alunos e do meio;
- Selecionar métodos e técnicas de supervisão contextualizadas, dentre outras.

No primeiro aspecto é importante ressaltar o quanto um conteúdo ministrado de forma correta e coerente pode ajudar no desenvolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem e também na aquisição de valores éticos. Se determinados conteúdos são ministrados de maneira inadequada podem prejudicar seriamente os alunos em vários sentidos, nesse aspecto a ação do supervisor é fundamental, pois essa mudança pode significar melhoria na qualidade do ensino.

2.4 A importância da reflexão na formação de professores

Hoje em dia, quando se fala em formação para professores, se pensa logo em um momento de troca de experiências em sala de aula. Porém, pouca importância é dada ao contexto reflexivo nas atividades pedagógicas e até mesmo no próprio dia a dia do professor (Nóvoa, 2003).

Dessa maneira o ato de refletir sobre o que se está fazendo ou o que se deve fazer por parte dos professores durante sua formação, torna-se algo verdadeiramente positivo. Isso acontece para que os docentes sintam-se preparados e munidos de teoria na busca por um ato eficaz de ensinar e crescer profissionalmente. Para tanto, torna-se importante a atuação do supervisor como articulador das idéias ou conhecimento que contribuam para o sucesso de seus orientandos.

Dessa maneira podemos perceber que muitos profissionais da educação buscam solucionar seus problemas de sala de aula durante as formações, porém o que se verifica muitas das vezes é a falta de espaço para o tratamento de temas como o ato de se refletir diariamente quanto às práticas em sala.

Segundo Alarcão,

Os professores desempenham um importante papel na produção e estruturação do conhecimento pedagógico porque refletem de uma forma situada, na e sobre a interação que se gera entre o conhecimento científico [...] e a sua aquisição pelo aluno, refletem na e sobre a interação entre a pessoa do professor e a pessoa do aluno, entre a instituição escola e a sociedade em geral. Desta forma, têm um papel ativo na educação e não um papel meramente técnico que se reduza à execução de normas e receitas ou à aplicação de teorias exteriores à sua própria comunidade profissional (2005, p. 176).

Nesse sentido, o ato de refletir, se torna de grande valia para professores em formação devido a sua contribuição no contexto de que, sem haver essa reflexão a cerca de sua atuação, não teria a menor probabilidade de se realizar um trabalho de qualidade para com os alunos. Isso faz com que as atividades a serem desenvolvidas sejam trabalhadas de acordo com as orientações do supervisor escolar, uma vez que este é quem orienta e norteia essa reflexão dentro do ambiente escolar na tentativa de elevar a capacidade de atuação de seus professores.

Diante de seu hábito de refletir sobre suas práticas o educador se mantém com um eterno pesquisador, pois toda essa pesquisa e teoria o farão obter conhecimentos que serão de grande valia as suas práticas dentro e fora da sala de aula.

Alarcão (2005) conceitua o professor reflexivo, descrevendo-o como um profissional que necessita saber quem é e as razões pelas quais atua, conscientizando-se do lugar que ocupa na sociedade (ALARCÃO, 2005, p. 177).

Quando o professor passa a praticar o ato reflexivo durante suas atividades, este por sua vez está não somente revendo o que não deu certo, mas também as possibilidades de refazer a sua forma de atuar de maneira mais adequada para que assim possa ter efeito positivo no aprendizado dos alunos.

Outro ponto importante é que, com tudo isso se perpassa em torno do ato de refletir sobre suas práticas e o professor acaba por se conhecer melhor. Dessa maneira avalia suas ações a cerca do que está sendo trabalhado com seus alunos e da forma como o está a ser, a fim de proporcionar momentos de maior aprendizagem.

Não se pode esquecer que, constituir uma prática pedagógica crítico-reflexivo não significa estar próximo de um apontamento acabado, mas saber o que se vai trabalhar com os alunos de maneira a pensar o que pode dar certo ou não. Dessa maneira, torna-se uma tentativa de buscar soluções para questões referentes ao trabalho em sala de aula, sua identidade, assim também como das deficiências do meio escolar e social, cujo ajuste se concretiza nas práticas pedagógicas, já que esta torna-se uma tarefa central da profissão docente.

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (FREIRE, 1996 p. 38).

Percebemos pela contribuição de Paulo Freire o quanto é necessário que se adquira a prática de refletir sobre o tipo de educação que desejamos oferecer às nossas crianças, sobre o que fazemos para melhorar a qualidade da educação. Dessa maneira a prática reflexiva necessita uma intensa avaliação das atitudes do professor, não somente dentro da sala de aula, mas também fora dela, onde este profissional a partir do acompanhamento do supervisor escolar esteja sempre se policiando sobre suas ações.

Conforme afirma Medina (2002, p. 46):

O supervisor abdica de exercer poder e controle sobre o trabalho do professor e assume uma posição problematizadora de desempenho docente, isto é, assume com o professor uma atitude de indagar, comparar, responder, opinar, dividir, questionar, apreciar e desnudar situações de ensino, em geral, e em especial, as classes regidas pelo professor.

A partir desse trabalho realizado pela supervisão o professor torna-se capaz de compreender o sentido de refletir sobre as práticas em sala de aula e com isso garantir que suas ações sejam realizadas com mais êxito.

Com isso, fica clara a importância de que o professor não deve se sentir completamente satisfeito com as suas ações e com seu desempenho, para que a partir desse pensar, o mesmo possa buscar sempre melhorias para sua prática. Esse pensar do professor de que as coisas necessitam de melhorias causa um efeito de inquietação a ponto de deixar em seu pensamento o desejo de estar sempre buscando algo novo, que seja interessante para seu alunado.

2.4.1 As práticas reflexivas e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem

A escola reflexiva é aquela que une teoria e prática, prática e teoria, ambas caminhando juntas, ou seja, a teoria enriquecendo o fazer diário, a experiência.

A reflexão sobre o que vem a ser “teoria” é necessária para clarear e desmistificar conceitos e “medos”. Muitos professores sentem medo ao ouvir essa palavra, consideram que ela está totalmente fora da realidade de sala de aula ou, às vezes, nem conseguem enxergar onde ela se apresenta.

Sabe-se que hoje o ensino tornou-se algo complexo, de grandes debates e de estudo, graças às grandes problemáticas enfrentadas no dia a dia em sala de aula, mas não somente a essas questões, mas principalmente à forma de ensinar, o que se deve ensinar e que tipo de cidadão desejamos formar. Daí surge a importância de se estudar em práticas reflexivas, e ao fazermos isso estamos buscando uma maneira de, ao mesmo tempo em que analisar as práticas de atuação em sala, também saber planejar juntamente com a supervisão escolar atividades significativas para os alunos.

Segundo o dicionário Larousse Cultural (1992, p.1081) teoria é:

- Conjunto organizado de princípios, regras e leis científicas que visam descrever e explicar certo conjunto de fatos;
- Conjunto relativamente organizado de idéias, conceitos e princípios que fundamentam uma atividade e que lhe determinam a prática.

Sabe-se que hoje o ensino tornou-se algo complexo, de grandes debates e de estudo, graças às grandes problemáticas enfrentadas no dia a dia em sala de aula, mas não somente a essas questões, mas principalmente à forma de ensinar, o que se deve ensinar e que tipo de cidadão se deseja formar. Daí surge a importância de se estudar em práticas reflexivas, e ao fazermos isso estamos buscando uma

maneira de, ao mesmo tempo em que analisar as práticas de atuação em sala, também saber planejar juntamente com a supervisão escolar atividades significativas para os alunos.

Segundo o dicionário Larousse Cultural (1992, p.1081) teoria é:

- Conjunto organizado de princípios, regras e leis científicas que visam descrever e explicar certo conjunto de fatos;
- Conjunto relativamente organizado de idéias, conceitos e princípios que fundamentam uma atividade, e que lhe determinam a prática.

Dessa forma a teoria é o que fundamenta nossas ações. Sobre isso Christov (2005) apontou este conceito em sua obra ao analisar as intenções que regem as ações, estando muitas vezes à sombra das mesmas. O que nos faz concluir que a teoria faz parte do nosso fazer contínuo.

Toda ação humana é marcada por uma intenção consciente ou inconsciente. Sempre podemos encontrar aspectos teóricos em nossas ações, ou seja, aspectos de desejo, de imaginação e finalidades. Sempre podemos analisar nossas ações perguntando-nos pelas intenções que as cercam (Christov, 2005, p.32).

Existem algumas práticas que devem se destacar sempre no cotidiano dos professores e demais funcionários das escolas, iniciando por um exercício de auto-avaliação, como por exemplo:

- O que fiz hoje ajudou meus alunos?
- Em que errei?
- O que devo melhorar?

Essas são perguntas básicas, mas que podem modificar o fazer pedagógico de todos os professores pode modificar positivamente a qualidade da educação.

Nossa teoria é construída ao longo da vida, nos processos de formação inicial ou continuada, nas experiências e nas vivências, sabemos que o mundo é movido por questionamentos, são eles que nos auxiliam a olhar o que precisa melhorar e o que está errado em determinada sociedade e somente através de nossas experiências e das teorias aprendidas ao longo de nossa vida de estudantes ou de acadêmicos é que construímos nossos conhecimentos, outra coisa que aprendemos também, devemos está sempre aberto aos novos conhecimentos, afinal

somos seres em formação e como tal devemos cada vez mais nos aperfeiçoar naquilo que fazemos. (Christov, 2005)

Construímos nossa teoria ao aprendermos a ler nossa experiência propriamente dita e experiência em geral. Construímos nossa teoria quando fazemos perguntas aos autores; quando não nos satisfazemos com as primeiras respostas e com as aparências e começamos a nos perguntar sobre as relações, os motivos, as conseqüências, as dúvidas, os problemas de cada ação ou de cada contribuição teórica [...] (CHRISTOV, 2005, p. 33).

A prática da reflexibilidade é algo que deixam muitos professores confusos quanto ao ato de está sempre preocupado em produzir atividades que levarão o aluno a uma aprendizagem significativa. Isso significa que a reflexão crítica por si só não basta, cabendo haver um movimento dinâmico e dialético entre o ato de fazer e o pensar sobre próprio fazer.

Segundo Alarcão (2005),

O professor deve ser um prático e um teórico da sua prática. Nesse sentido, “a reflexão sobre o seu ensino é o primeiro passo para quebrar o ato de rotina, possibilitar a análise de opções múltiplas para cada situação e reforçar a sua autonomia face ao pensamento dominante de uma dada realidade”. (ALARCÃO, p. 82-83).

A autora reforça que a reflexão é o primeiro passo para sair da rotina, isso aliado a análise de ter várias opções em cada situação vivenciada em sala de aula vem apenas reforçar no professor sua autonomia no ato de pensar em melhorar sua realidade.

Para Alarcão e Roldão (2010, p. 28) é fundamental que o supervisor pedagógico possa proporcionar situações em que o professor seja capaz de praticar o “autoconhecimento” e refletir, questionando sobre as suas práticas de modo a alcançar um maior conhecimento, em benefício do desempenho profissional. Assim afirmam Alarcão e Roldão (2010, p. 28) que “a natureza questionadora, analítica, interpretativa, teorizadora e reflexiva do trabalho supervisory, assente num acompanhamento e discussão permanente do processo da ação e dos seus resultados” e nesse aspecto as ações reflexivas aparentam ser o caminho certo na ajuda e formação do conhecimento profissional do professor.

No cenário reflexivo educacional que é abordado por Schön (1987, p. 36) tem de ser uma ação de natureza construtiva, pois as competências do professor não se limitam somente aos saberes técnicos e científicos adquiridos, mas também, à capacidade de conseguir atuar e reagir perante situações novas com que é confrontado no seu trabalho. A essa aptidão o autor denomina de “artistry”, pois requer por um lado, criatividade, flexibilidade e sensibilidade para agir sobre o imprevisível e por outro, um conhecimento intrínseco e estratégico das ações que lhe permitem operar.

Assim o papel do supervisor será estimular a “reflexão na ação, a reflexão sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão na ação”. Deste modo, o supervisor torna-se peça fundamental para ajudar os professores a “compreenderem as situações, a saberem agir em situação e a sistematizarem o conhecimento que brota da interação entre ação e o pensamento” (ALARCÃO e TAVARES, 2003, p. 21).

A contribuição das autoras demonstra que isso deve ser realizado pelo professor em formação inicial, porém com a ajuda, orientação e acompanhamento do supervisor para que dessa maneira o processo de formação crítico reflexivo desse profissional possa se desenvolver tornando-o um profissional mais conhecedor de suas práticas, para o “fazer” e no “pensar sobre o fazer”

Tudo o que fazemos necessita de um grau de teoria, geralmente de teoria e prática, já que os professores estão cheios de teorias aprendidas na universidade, enquanto que a prática é adquirida com o tempo e o fazer doente em seu cotidiano escolar, muitas atividades docentes eles aprendem nas formações contínuas com seus supervisores, necessitando, portanto de um alinhamento entre teoria e prática para que haja uma harmonia no fazer pedagógico. Porém antes de tudo devem-se conhecer cada uma dessas atividades para que se possa compreender o processo do qual se deseja realizar.

De forma que, em se tratando de práticas reflexivas o processo de conhecimento ou aquisição do conceito, ou seja, da teoria torna-se importante para que isso venha a refletir ou resultar no processo final que é a prática em sala de aula pelo professor.

Segundo Ghedin sobre o conhecimento:

Conhecer é desvendar, na intimidade do real, a intimidade de nosso próprio ser, que cresce justamente porque a nossa ignorância vai se dissipando diante das perguntas e respostas construídas por nós,

enquanto sujeitos entregues ao conhecimento, como dependência da compreensão de nosso ser no mundo. [...] Ao construirmos o conhecer de um dado objeto, não é somente ele que se torna conhecido, mas essencialmente o próprio sujeito, isto é, o conhecimento de algo é também, simultaneamente, um autoconhecimento (Ghedin, 2005, p. 141).

Diante da fala do autor, torna-se claro que o autoconhecimento é algo necessário para todos os educadores, especialmente os professores em formação inicial. Assim, este profissional passa a compreender que para se ter êxito no trabalho necessita-se de mecanismos que possibilitem ao educador ter conhecimento sobre o que deseja trabalhar com os alunos e ao mesmo tempo em que vai conhecendo suas próprias ações.

O supervisor que deseja que os professores atue com eficácia em sala de aula deve proporcionar momentos que levem o professor a se questionar tanto ao seu nível técnico como também sua maneira de trabalhar com seus alunos.

A escola reflexiva traz para si todo o corpo de alunos e professores num movimento de conhecer-se e se fazer conhecer, respeitando as individualidades, vivências e limitações. O supervisor escolar quando têm na equipe de professores, gestores e pais de alunos o apoio para as discussões, os problemas podem ser resolvidos mais facilmente, pois sua ação induz ao crescimento profissional dos mesmos e seu próprio. O supervisor contribui para a formação dos professores articulando a teoria e prática, buscando fazer elo do seu saber e o conhecimento profissional dos professores, interagindo, mediando, intervindo, problematizando e questionando as vivências escolares, num movimento de aprendizagem contínua e mútua. Assim sendo, o papel fundamental do supervisor pedagógico é acompanhar as práticas dos professores com vistas à continuidade de sua formação no interior da escola.

Um “professor reflexivo” não deve parar de refletir a partir do momento em que consegue “sobreviver” na sala de aula, no momento em que consegue entender melhor sua tarefa e em que sua angústia diminui. Ele deve continuar progredindo em sua profissão mesmo quando não passa por dificuldades e nem por situações de crise, por prazer ou porque não o pode evitar, pois a reflexão transformou-se em uma forma de identidade e de satisfação profissional (Alarcão 2003).

O “professor reflexivo” conquista métodos e ferramentas conceituais baseados em diversos saberes e, quando possível, conquista-os através da interação com outros profissionais. É uma reflexão construída com novos conhecimentos, os quais são reinvestidos na ação. Um profissional reflexivo não se satisfaz ao que aprendeu no período da sua formação inicial, muito menos ao que descobriu em seus primeiros anos de prática. Ele avalia constantemente seus objetivos, os seus procedimentos metodológicos, suas evidências e seus saberes. Ele pertence sempre a um ciclo permanente de aperfeiçoamento, pois teoriza sua própria prática, seja consigo mesmo, seja com sua equipe pedagógica.

O professor reflexivo faz perguntas, tenta compreender seus fracassos, projeta-se no futuro, decide proceder de forma diferente quando ocorrer uma situação semelhante ou quando o ano seguinte se iniciar, estabelece objetivos mais claros, explicita suas expectativas e seus procedimentos. A prática reflexiva é um trabalho que, para se tornar regular, exige uma postura e uma identidade particulares (PERRENOUD, 2002 b, 43).

Uma prática reflexiva profissional raramente é totalmente solitária. Ela baseia-se em conversas informais, em momentos organizados de profissionalização interativa, em prática de trabalho, em trocas sobre os problemas profissionais, na reflexão sobre a qualidade e na avaliação do que é feito, buscando o desenvolvimento de competências. Tais conversas ou troca de saberes docentes, possibilita aos professores a compreensão de suas atribuições enquanto mediador do conhecimento de seus alunos.

Dessa maneira esse diálogo traz para o grupo um a maior interação e capacidade de trabalhar em grupo além de a ponto de buscarem respostas aos diversos questionamentos a cerca de suas ações dentro e fora da sala de aula. Isso acaba resultando em um desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que ajudarão a trabalhar melhor em sala para que consigam êxito na aprendizagem de seus alunos e de si mesmo.

A reflexão é uma ação necessária ao bom desenvolvimento de nossas ações, no que trata a educação, essa necessidade é urgente, pois nossos alunos são seres em formação, necessitam ser atendidos por pessoas preocupadas em ofertar uma educação que os prepare para a vida em sociedade. É nesse contexto que o papel do supervisor torna-se importante, pois deve usar estratégias que desenvolvam as competências de reflexão com os professores em formação, de

forma a que se tornem professores que continuamente refletem sobre as suas práticas. Já que essas habilidades são importantes para sua a sua vivencia em sala e para seu crescimento profissional.

CAPITULO III

METODOLOGIA

3.1 Introdução

Descrever o processo metodológico selecionado para este estudo, justificar as razões e opções selecionadas, com a finalidade de indagar de que forma ocorre o papel do supervisor/coordenador pedagógico, se através do método de aprendizagem reflexiva, ou se repercute no desenvolvimento profissional dos professores e na aprendizagem dos alunos, a partir desse estudo de caso.

Fundamentamos teoricamente as opções tomadas, apresentam-se os resultados, analisam-se e discutem-se os mesmos. Este ponto destina-se à contextualização metodológica de pesquisa de campo, onde se relata o desenvolvimento da pesquisa.

Neste capítulo descreveremos o processo metodológico utilizado para este estudo nos preparando para justificar as razões e opções selecionadas nas entrevistas, de forma que o mesmo foi subdividido em 3.2 Caracterização do estudo; 3.3 Caracterização dos participantes e 3.4 Tratamento dos dados.

36

3.2 Caracterização do estudo

Diante dos objetivos da investigação, apresentados no Capítulo I a opção mais adequada foi por uma metodologia de investigação qualitativa, de natureza descritiva e contextualizada, concretizada pelo estudo exploratório de caso com pesquisa bibliográfica e entrevista semi-estruturada.

Iniciar-se-á, o percurso metodológico desta investigação com a finalidade de indagar de que forma o papel do coordenador pedagógico, se repercute no desenvolvimento profissional dos professores e na aprendizagem dos alunos, a partir de um estudo de caso, de acordo com os objetivos definidos e que são:

- Investigar de que maneira a ação do supervisor se reflete no desenvolvimento competências de reflexão dos professores em formação inicial.

Para além do objetivo geral, constituíram-se como objetivos mais específicos deste estudo os seguintes:

- Identificar as características do Supervisor escolar essenciais ao desempenho da sua profissão, na perspectiva de supervisores e professores
- Identificar dificuldades que os supervisores enfrentam no que se refere ao desenvolvimento de práticas reflexivas dos professores
- Caracterizar a forma de atuação do supervisor escolar;
- Identificar o conceito de Supervisão de Professores e Supervisores
- Analisar a concepção do professor sobre a contribuição do supervisor no desenvolvimento de competências de reflexão sobre as suas práticas.
- Identificar estratégias usadas pelos supervisores municipais para o desenvolvimento de práticas e ações reflexivas por partes dos professores em formação inicial da rede municipal.
- Investigar sobre as expectativas dos professores em relação aos supervisores escolares.

A contextualização metodológica deste estudo será uma pesquisa de campo com questionário aos supervisores e professores da rede municipal de ensino de Nina Rodrigues – MA, seus resultados serão apresentados na perspectiva de análise qualitativa através de entrevistas aplicadas aos participantes da pesquisa.

Para atingir estes objetivos foi feita uma investigação baseada em estudos bibliográficos, questionário aplicado à cinco professores da educação básica, nos anos iniciais e ainda em processo de formação, isto é, estudantes de Pedagogia e a cinco supervisores da rede municipal de ensino.

As entrevistas são semi-estruturadas, e direcionadas aos sujeitos da pesquisa qualitativa. Os dados serão tratados sistematicamente; o que permite selecionar temáticas para aprofundamento e introduzir novas questões, com possibilidades de aceder às opiniões de professores e dos supervisores pedagógicos sobre a ação destes últimos na promoção de atitudes de reflexões por parte dos professores em formação inicial

Segundo Minayo (2002):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. (Minayo, 2002, p.21-22).

3.3 Caracterização dos participantes

Os participantes dessa pesquisa são cinco professores da Educação Básica, que exercem sua docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esses professores estão prestes a se formar em Pedagogia e que em processo de formação, estão a trabalhar como professores temporários, já que foram aprovados no seletivo municipal (uma prova destinada a preencher as vagas de professores ou outros funcionários temporariamente) para exercer a docência durante o ano letivo de 2017. Portanto, esses professores em início de carreira na educação básica estão em processo de formação, no qual necessitam de orientações e de práticas reflexivas por parte da supervisão escolar.

Fizeram parte também dessa pesquisa os cinco supervisores da rede municipal de ensino de Nina Rodrigues, todos graduados, 02 em Letras, 02 em Matemática e 01 em Pedagogia. A escolha desses professores para desempenharem o papel de supervisores é realizada pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação) e incide em professores que se destacam em seu agir pedagógico em sala de aula e possuam Especialização Lato Senso em Gestão e Supervisão Pedagógica.

Os supervisores entrevistados trabalham em todas as escolas do município, com exceção da supervisora/coordenadora de Educação do Campo, que trabalha somente com as escolas da zona rural em questões mais específicas da zona rural ou camponesa.

Através das entrevistas com os supervisores/coordenadores e professores tentamos descobrir seus perfis, eis alguns resultados obtidos após as entrevistas:

TABELA 01

Média de idade dos participantes

| Participantes | 20 anos ou mais | 30 anos ou mais | 40 anos ou mais | 50 anos ou mais |
|---------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Professor | 1 | 3 | 1 | x |
| Supervisor | X | 1 | 1 | 3 |

Fonte: O autor, 2017

Percebemos nesta primeira fase da montagem do perfil desses profissionais da educação que entre os professores entrevistados está uma professora com 20 anos, três com trinta anos e somente um com 40 anos, quanto aos supervisores, um possui idade de 30 anos, um com 40 e 03 tem mais de 50 anos.

TABELA 02
TEMPO DE SERVIÇO NA EDUCAÇÃO

| Participantes | 2 ou mais | 3 ou mais | 4 ou mais | 5 ou mais |
|---------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Professor | 01 | 2 | 2 | X |
| Supervisor | 02 | X | 01 | 02 |

Fonte: O autor, 2017

3.4 Instrumentos de recolha de dados

A recolha dos dados dessa pesquisa de campo se deu através da aplicação de guiões nas entrevistas com cinco supervisores/coordenadores (Anexo 1) , e cinco professores em formação inicial (Anexo 2) .

Os guiões foram estruturados de forma a abranger as especificidades de cada um dos papéis exercidos pelos supervisores escolares e professores em formação inicial.

O guião destinado às entrevistas dos supervisores foi organizado da seguinte forma:

A primeira parte foi destinada à descoberta do perfil dos supervisores, idade, tempo de serviço e formação acadêmica. Teve como objetivo: caracterizar os supervisores participantes no estudo em termos sócio-profissionais. Na segunda parte do guião seus objetivos são :

Identificar os conceitos de supervisão escolar e de prática reflexiva mantidos pelos supervisores;

Conhecer as características que os supervisores consideram necessárias ao exercício da supervisão;

Identificar estratégias de ações reflexivas por parte da supervisão pedagógica municipal envolvendo professores em formação inicial. Para se atingir esses objetivos estão explícitas perguntas sobre as características dos supervisores

escolares, conceituar supervisão e práticas reflexivas. A terceira e última parte do guião têm os seguintes objetivos: identificar as expectativas do supervisor na promoção de práticas reflexivas junto aos professores em formação inicial.

O guião destinado às entrevistas dos professores tem sua estrutura muito parecida ao guião dos supervisores. Foi também dividido em três partes; a primeira tem como meta a caracterização dos professores; tais como idade; gênero; tempo de serviço e formação acadêmica.

Na segunda parte do guião destinado aos professores seu objetivo foi identificar estratégias de ações reflexivas por parte dos supervisores municipais envolvendo professores dos anos iniciais em formação inicial; com perguntas voltadas para o papel do supervisor diante de professores no desenvolvimento de práticas reflexivas; as contribuições e expectativas que os professores têm em relação aos supervisores escolares. Na terceira e última parte desse guião os objetivos são: identificar as expectativas dos professores em relação aos supervisores na promoção de práticas reflexivas nos profissionais atuantes nos anos iniciais da educação básica; com perguntas voltadas para as expectativas e dificuldades enfrentadas pelos professores em relação a atuação dos supervisores.

3.5 Tratamento de dados

Os dados coletados por meio das entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo e segundo (BARDIN, 2009), tratados e agrupados em categorias de análise. Segundo Bardin (1991), a análise de conteúdo temática consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e como determinadas entrevistas não apresentaram resultados significativos para o estudo. Para Minayo (2002), a análise de conteúdo é compreendida por uma análise de informações sobre o comportamento humano, possibilitando uma aplicação bastante variada, podendo destacar duas funções: verificação de hipóteses e/ou questões e a descoberta do que está por trás dos conteúdos manifesto

É importante que na análise de conteúdo se proceda a uma análise categorial, a qual tem como primeiro objetivo fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos (BARDIN, 1991).

A análise categorial engloba duas etapas: o inventário, que consiste em isolar os dados mais significativos para que se possam atingir os objetivos previamente delineados, e a classificação, em que se repartem os dados, imprimindo-lhes uma certa organização. A partir da análise das respostas de cada participante, foram elaboradas as categorias em que as mesmas foram classificadas. Assim, as categorias de análises, orientador/ coordenador da ação do professor, planejamento e avaliação e acompanhamento pedagógico foram estabelecidas a posterior e decorreram do conteúdo das respostas dadas pelos diferentes participantes, bem como dos objetivos das questões presentes no guião das entrevistas.

CAPITULO IV

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Introdução

Este capítulo destina-se à apresentação e discussão dos resultados obtidos após se conseguir realizar as entrevistas com os supervisores e professores. São apresentados os resultados da investigação e interpretados a partir da análise de conteúdo, baseada na pré-análise, na exploração do material e no tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Bardin, 2011; Esteves, 2006).

Conforme já referido, durante a pesquisa foram realizadas entrevistas aos supervisores/coordenadores e professores em formação inicial, distribuídas da seguinte forma: cinco supervisores da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e cinco professores em formação inicial, estudantes no final do curso de Pedagogia.

Este capítulo foi assim organizado: 4.2 Resultados obtidos em entrevistas feitas com os supervisores; 4.3 Resultados obtidos com as entrevistas feitas aos professores em formação inicial; 4.4 Análise comparativa das entrevistas realizadas aos supervisores e professores.

4.2 Resultados obtidos em entrevistas feitas com os supervisores

No que diz respeito às respostas dos supervisores à questão 8, analisamos as respostas e as classificamos como consta no quadro 2.

8. Em sua opinião qual o conceito de supervisão escolar?

TABELA 03

CONCEITO DE SUPERVISÃO

| Categorias | Orientador/coordenador da ação do professor | Planejamento e avaliação | Acompanhamento pedagógico da escola |
|------------|--|---|---|
| Respostas | Supervisão Escolar é objeto de estudo, cuja função é orientar o grupo de professores, desafiar, instigar, questionar, motivar, | É o processo que tem por objetivo oferecer ajuda técnica no planejamento, desenvolvimento e | A supervisão está relacionada à visão panorâmica de alguma coisa que, no nosso caso, são as ações promovidas no contexto educacional. É área da educação que trata do |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>despertando nele o desejo, o prazer, no desenvolvimento de suas atividades docente. (S1)</p> <p>Supervisão Escolar tem sua ação pautada no trabalho junto aos professores e alunos para o bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. (S2).</p> <p>Coordena as ações pedagógicas, no âmbito do processo do processo ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento e fortalecimento dos trabalhos dos professores. (S3).</p> | <p>avaliação das agilidades educacionais em nível de sistema ou de unidades educacionais, tendo como aspecto a união das ações pedagógicas. (S5)</p> | <p>acompanhamento pedagógico das escolas proporcionando aos professores uma reflexão acerca de suas atividades dentro e fora da sala de aula. (S4)</p> |
|--|--|--|--|

Fonte: O autor, 2017

Nas respostas fornecidas pelos supervisores durante a entrevista percebe-se que os mesmos não estão fora da realidade da vida profissional desses educadores, dado que o importante mesmo é não permitir que haja desumanização na escola, pelo contrário, que essa instituição tão importante na vida das pessoas seja de inclusão educacional e social (Freire, 2002).

Sobre o assunto, de acordo com a resposta do S3, *“coordena as ações pedagógicas, no âmbito do processo de ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento e fortalecimento dos trabalhos dos professores*. Percebemos coerência em suas palavras, pois ser supervisor é coordenar as ações de ensino aprendizagem especialmente no que se refere ao trabalho dos docentes.

O S5 discorreu sobre planejamento, desenvolvimento e avaliação, o tripé necessário para a união das ações pedagógicas. É fundamental para haver harmonia entre professor e supervisor/coordenador e quando essa união está presente em qualquer ambiente o desenvolvimento das tarefas e implantação de novas estratégias se consegue com mais facilidade.

O S4 se refere às ações promovidas entre os professores para despertar a aprendizagem significativa dos alunos e isso também é fundamental nessa relação entre professores e supervisores, sobre isso afirma Neto (1999, p.51):

“Supervisor” o que procura a “visão sobre”, no interesse da função coordenadora e articuladora de ações é também quem estimula

oportunidades de discussão coletiva, crítica e contextualizada do trabalho. Esta discussão, na América Latina, se faz especialmente necessária, considerando a importância do movimento de emancipação social. E o “especialista” supervisor, como educador e profissional, tem o seu papel estritamente vinculado e comprometido com este movimento (RANGEL, 1997, p. 147, grifos da autora).

Dando continuidade nas entrevistas voltadas aos supervisores, foi feita a seguinte pergunta:

9) Em sua opinião qual o papel que o supervisor exerce na educação deste município?

TABELA 04
CATEGORIAS E EXEMPLOS DE RESPOSTAS SOBRE O PAPEL DO SUPERVISOR NA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO

| Categorias | Orientador/coordenador da ação do professor | Acompanhamento pedagógico da Escola |
|------------|--|--|
| Respostas | <p>É o de apoio e parceria com o professor, uma relação de confiança e liderança. Trabalha na organização e orientação do trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores nas escolas. (S1).</p> <p>Atua com trabalho de orientação do trabalho pedagógico nas escolas, juntamente com acompanhamento de professores e gestão escolar. (S2)</p> <p>O supervisor tem o papel de orientar, acompanhar e verificar o andamento das práticas pedagógicas dos educando na busca de dar um rumo a essas práticas. Tem a função de coordenar as atividades a ponto de despertar no professor o ato de refletir sobre suas práticas. (S4).</p> <p>É orientar um determinado grupo de professores, a fim de desafiá-los, questioná-los, e despertar em cada um o prazer em trabalhar de maneira alegre e desfrutando de suas ações para uma boa aprendizagem. (S5)</p> | <p>Promover encontros semanais par desenvolver ações pedagógicas a serem desenvolvidas pelos professores. (S3)</p> |

Fonte: O autor, 2017.

Nas repostas à pergunta acima só obtivemos duas categorias, a categoria de orientador/coordenador da ação do professor e acompanhamento pedagógico na escola,

Analisando as respostas dos supervisores/coordenadores vemos a primeira opinião: *“É o de apoio e parceria com o professor, uma relação de confiança e liderança”*.

Para um trabalho ser eficiente, cumprindo seus objetivos deve ser realizado em parceria e baseado em confiança mútua e pelas afirmações dos professores entrevistados se percebe que os supervisores/coordenadores.

O segundo supervisor entrevistado respondeu que o supervisor exerce o papel de: *“trabalho de orientação do trabalho pedagógico nas escolas, juntamente com acompanhamento de professores e gestão escolar.”*

O trabalho de orientação do trabalho pedagógico é uma das atribuições do supervisor escolar, porém há outros e tão importantes quanto o de orientar os docentes e gestores.

Em relação às respostas dadas a esta questão o terceiro supervisor foi o que mais se destacou das demais respostas, tendo respondido o seguinte: *“Promover encontros semanais para desenvolver ações pedagógicas a serem desenvolvidas pelos professores. (S3)”*

Analisando as respostas dos supervisores quatro e cinco, constatamos muita coerência em suas afirmações, já que discorreram todas as atribuições desses profissionais. Vejamos: *O supervisor tem o papel de orientar, acompanhar e verificar o andamento das práticas pedagógicas dos educandos na busca de dar um rumo a essas práticas. (S4).* “A resposta do último supervisor entrevistado foi:” *orientar um determinado grupo de professores, a fim de desafiá-los, questioná-los e despertar em cada um o prazer em trabalhar de maneira alegre e desfrutando de suas ações para uma boa aprendizagem (S5)”*.

A escola atua como um sistema social que se compõe de um conjunto de funções, mas todas inter-relacionadas e Inter influentes uma com as outras, o professor e gestor atuam no cotidiano escolar, enquanto que os supervisores atuam em várias escolas visitam as escolas duas ou três vezes semanais, portanto, deve ser bem dinâmico nas ações que promovam a Cidadania. Sobre isso temos a seguinte afirmação:

A escola, na perspectiva de construção de cidadania, precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade e, ao mesmo tempo, buscar ultrapassar seus limites, propiciando às crianças pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao

saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade (BRASIL, 1997, p. 46).

Dando continuidade aos trabalhos de pesquisas, continuaremos analisando as entrevistas com os supervisores, relativamente à pergunta 10 da entrevista:

10) Quais as principais características do supervisor escolares essenciais ao desempenho da sua função no município de Nina Rodrigues? Justifique.

TABELA 05

CATEGORIAS E EXEMPLOS DE RESPOSTAS SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO SUPERVISOR ESCOLAR NO DESEMPENHO DE SUA FUNÇÃO

| Categorias | Orientador/coordenador da ação do professor | Acompanhamento pedagógico da Escola |
|------------|---|---|
| Respostas | Conhecer as principais questões dentro do mecanismo de avaliação escolar externa no qual se encontra dentro da prática pedagógica e política educacional (S1) | Ressaltar a eficiência entre a comunicação supervisor escolar e professor |
| | Ser o elo das propostas da educação para o bom desempenho do ensino e da aprendizagem. | Através do acompanhamento junto ao professor e aluno. |
| | Desenvolver trabalhos relacionados às melhorias do processo de ensino aprendizagem nas escolas. | Não justificou |
| | Orientar e conduzir os trabalhos de maneira coletiva para que os professores possam compreender o que fazer e como fazer. | Para que suas práticas se tornem de grande valia a seus alunos. (S4) |
| | Orientar os trabalhos de maneira coletiva buscando a participação e a compreensão dos professores para com suas práticas, assumindo um papel de facilitador das aprendizagens. Buscar meio de despertar a refletividade de seus educadores. | Melhorar as ações pedagógicas desses profissionais |

Fonte: O autor, 2017

Analisando essas categorias sobre as características dos supervisores/coordenadores que são essenciais ao desempenho desses profissionais no município de Nina Rodrigues, podemos verificar que suas afirmações são coerentes.

Vejamos os resultados obtidos: “Conhecer as principais questões dentro do mecanismo de avaliação escolar externa no qual se encontra dentro da prática pedagógica e política educacional”. O Supervisor 01 na sua justificativa: *“Ressaltar a eficiência entre a comunicação supervisor escolar e professor.”* O Supervisor dois afirma em relação às principais características dos supervisores do município de Nina Rodrigues- MA: *“Ser o elo das propostas da educação para o bom desempenho do ensino e da aprendizagem”*

No contexto das duas afirmações sobre as características dos supervisores, o Supervisor um e Supervisor dois afirmam que a comunicação entre professores e supervisores é algo essencial para o desenvolvimento de uma boa aprendizagem, assim como ser o mediador de propostas para despertar a aprendizagem nos alunos.

Continuando a análise das afirmações dos supervisores, vejamos as seguintes afirmações dos supervisores três, quatro e cinco:

O desenvolvimento de trabalhos e a melhorias do processo de ensino aprendizagem, continua sendo o foco dos supervisores, e segundo o Supervisor três, está sempre em primeiro lugar em todas as afirmações segundo os entrevistados, o Supervisor quatro afirma que suas características essenciais são: orientar e conduzir os trabalhos de forma coletiva, o Supervisor cinco faz a mesma afirmação, a respeito de orientar de forma coletiva, porém destaca que *“assumindo um papel de facilitador das aprendizagens. Buscar meio de despertar a reflexividade de seus educadores”*

Esse facilitador da aprendizagem é um papel do professor, mas o supervisor pode ajudar no sentido de propor estratégias para facilitar a aprendizagem e buscar meios de despertar a reflexibilidade de seus educadores. Muito bem colocado pelo S5.

Constatamos que as respostas dos entrevistados estão coerentes no que se refere às características essenciais dos supervisores do município de Nina Rodrigues, pois são preocupados com a comunicação, interação e aprendizagem tanto do educador quanto do educando.

De acordo com Ferreira (2003, p. 179) ainda é papel do supervisor escolar:

Conhecer a legislação, seus limites e brechas, otimizando seu uso em proveito da escola e dos objetivos educacionais, preocupando-se sempre com a renovação da escola e das práticas pedagógicas,

criando laços com a comunidade; estimular o desenvolvimento de experiências e seu compartilhamento com o grupo; atentar para as dificuldades apresentadas pelos professores, criando mecanismos que permitam a consulta e a discussão do assunto; subsidiar os docentes com informações e conhecimentos atuais sobre temas complexos, de forma direta ou indireta, orientando leitura, dando referências ou propiciando encontros com especialistas na área. (FERREIRA, 2003, p. 179)

Essa contribuição da autora reforça a idéia de que os supervisores não só devem mediar o processo de ensino e aprendizagem, suas atribuições vão, além disso, conhecer suas leis, seus limites e brechas para facilitar seu trabalho que devem ser utilizados sempre.

A próxima questão da entrevista voltada aos supervisores foi à seguinte:

11) Qual o conceito que o senhor (a) tem de práticas reflexivas?

Vejamos as respostas dos mesmos:

TABELA 06

CATEGORIAS E EXEMPLOS DE RESPOSTAS DOS SUPERVISORES SOBRE O CONCEITO DE PRÁTICAS REFLEXIVAS

| Categorias | Orientadoras da ação do professor | Planejamento e avaliação |
|-------------------|---|---|
| Respostas | <p>Diante de tudo o que temos como prática de ensino cabe ao professor buscar meios de compreender seus alunos a fim de que seja possível fazer provocações acerca de suas aprendizagens. Para isso faz-se necessário o uso de questionamentos que o ajudarão a realizar tais tarefas com perfeição. (S4)</p> <p>É a prática contínua de refletir sobre minha prática e minha ação pedagógica em sala de aula e fora dela, minha atuação diante das dificuldades e sucessos no ato de ensinar. (S2)</p> <p>O meio educacional é muito caracterizado por uma atividade muito simples, porém de grande valia, pois esse pensar sobre o novo, ou sobre o que vou trabalhar, e fazer para que meu aluno venha aprender resulta em um questionamento. Estou a fazer correto? Isso significa compreender as práticas reflexivas como meio de articular melhor as atividades em sala de aula. (S5)</p> | <p>Consistem em posicionamento de atitudes do professor, levando a questionar sobre sua prática, fazendo-se perguntas como: Como estou trabalhando? Como alcançar meus objetivos? Como posso melhorar minha prática? (S3)</p> |

| | | |
|--|---|--|
| | A formação profissional implica em entender a aprendizagem como um processo contínuo e requer uma análise cuidadosa desse aprendizado em suas etapas, evolução e concretização para redimensionar conceitos alicerçados na busca da compreensão de novas idéias e valores. Isso é prática reflexiva. (S1) | |
|--|---|--|

Fonte Autor, 2017

Analisando a resposta do Supervisor um, de forma sintetizada “*como um processo contínuo e requer uma análise cuidadosa desse aprendizado em suas etapas, evolução e concretização para redimensionar conceitos alicerçados na busca da compreensão de novas idéias e valores. Isso é prática reflexiva*”. Constatase que a resposta do supervisor foi coerente, que a prática reflexiva é um processo contínuo, sabemos que essas práticas não funcionam se não forem contínuas e o mais importante é que sirva não apenas para os profissionais da educação avaliar os seus alunos, mas especialmente a eles mesmos, como está seu modo de trabalhar, se seus métodos são apropriados, se há aprendizagem nas atividades planejadas, onde errou e como aprender com seus erros, pois a reflexão deve contemplar todos os seres humanos.

Enquanto que o supervisor dois afirmou que deve se questionar, eis um trecho sobre o assunto: “*porém de grande valia, pois esse pensar sobre o novo, ou sobre o que vou trabalhar, e faz para que meu aluno venha aprender resulta em um questionamento. Estou a fazer correto?*”. Essa reflexão é importante, pois dela depende a qualidade da educação e a atuação dos professores e supervisores.

Vejamos um trecho da afirmação do supervisor três que foi a seguinte: “*realizando uma profunda reflexão com perguntas como: Como estou trabalhando? Como alcançar meus objetivos? Como posso melhorar minha prática?*”? Neste caso o supervisor se referiu ao seu trabalho e também dos professores, já que todos devem ser avaliados, porém de forma que sua atuação seja destacada com atividades que melhorem a qualidade de nossa educação.

O supervisor quatro afirmou que: “*o que temos como práticas de ensino e cabe ao professor buscar meios de compreender seus alunos a fim de que seja possível fazer provocações acerca de suas aprendizagens*”. Essa afirmação do supervisor se refere apenas aos professores, enquanto que a reflexão deve envolver todos os sujeitos que fazem educação.

Vejamos a afirmação do supervisor cinco, apenas um trecho do que ele respondeu acerca do assunto: *“Estou a fazer correto? Isso significa compreender as práticas reflexivas como meio de articular melhor as atividades em sala de aula”*. Essa resposta significa que a compreensão do supervisor/coordenador entende por práticas reflexivas a melhor forma de articular as atividades em sala de aula para a aprendizagem significativa de seus alunos, na pergunta *“estou a fazer correto”*, significa que ele também se auto-avalia, se questionar é algo saudável para todos, especialmente para os educadores, que estão lidando com a formação de cidadãos.

Vejamos o que diz Alarcão (1996) sobre educadores prático-reflexivos, que propõe que a formação docente seja amparada por três características: a holística, que está ancorada no desenvolvimento do eu articulado à vida cotidiana; a participativa, que promove a construção de saberes por meio da colaboração e da participação e a descentralizadora, que visa à superação da dicotomia entre a teoria e a prática, centrada na problematização dos saberes experienciais. E analisando o que a autora relata sobre reflexão, constatamos que as respostas dos supervisores estão em coerência com as idéias por ela apresentadas.

A próxima questão a ser analisada é:

12) Que estratégias o senhor (a) utiliza com os professores em formação inicial, ou estudantes de Pedagogia, para promover práticas reflexivas dentro da escola e no seu fazer pedagógico?

Eis as respostas dos supervisores entrevistados:

TABELA 07

CATEGORIAS E EXEMPLOS DE RESPOSTAS SOBRE ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS SUPERVISORES JUNTO AOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL

| Categorias | Orientação/ coordenação da ação do professor | Planejamento e avaliação | Acompanhamento pedagógico |
|-------------------|--|--|---|
| Respostas | Repassamos, orientamos, trabalhamos com os professores, estudantes de pedagogia, que educar é oferecer várias ferramentas para que cada um possa escolher entre muitos | Nos acompanhamentos, planejamentos com os professores, se promovem ações | Ao trabalhar com professores, principalmente os iniciantes, atuo de forma a ajudar a compreender o processo de aquisição do |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. (S1)</p> <p>Orientamos e trabalhamos com os professores e estudantes sobre a importância de se ter em mente que quando se trata de educação, estamos trabalhando com ferramentas que irão possibilitar uma aprendizagem significativa. (S5).</p> | <p>que venham fortalecer os trabalhos, com instrumentos, tais como: elaboração de rotinas e plano de leitura para os professores. (S3)</p> | <p>conhecimento das crianças, pois este é obtido no ritmo da criança e através do estímulo proporcionado pelo professor. (S2)</p> <p>Fazer o professor refletir sobre estes e outros assuntos, faz também com que os mesmos revisem seus conceitos iniciais sobre o ensinar e o aprender. (S4)</p> |
|--|--|--|--|

Fonte: Autor, 2017

De acordo com os supervisores essa orientação diz respeito ao planejamento, acompanhamento, orientação, ações fortalecedoras, respeito ao ritmo das crianças, aquisição de valores, revisão dos conceitos dos professores, prática da reflexão.

Neste contexto, atualmente a escola é considerada um espaço privilegiado para a formação de profissionais reflexivos. Muitos professores que se encontram nas escolas já frequentaram a formação inicial há um bom tempo. Portanto a formação proporcionada no interior da escola deve viabilizar o estudo, a troca entre os pares, sendo capaz de (trans) formar práticas, conceitos e proporcionar um debate coerente com o atual contexto educacional. A escola deve estar organizada de modo a criar condições favoráveis ao diálogo e a refletividade tanto individuais como coletivas. Segundo Isabel Alarcão (2004), a escola e especialmente aqueles que organizam as situações de diálogo entre os professores precisam compreender o que é ser professor e como se pode e deve formar aquele profissional que é o professor.

De acordo com a autora a escola deve ser fonte de:

“Criação de contextos favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento dos novos professores e, por sua influência, à aprendizagem de desenvolvimento dos seus alunos” (ALARCÃO, 2004, p. 78).

Conforme a citação acima essa criação de contextos favoráveis à aprendizagem e desenvolvimento de alunos deve ser aproveitada por todos, especialmente os supervisores/coordenadores que devem estar atentos aos novos professores.

13) Quais as expectativas do Supervisor Escolar na promoção de práticas reflexivas junto aos professores em formação inicial? Justifique.

TABELA 08

CATEGORIA E EXEMPLOS DE RESPOSTAS SOBRE EXPECTATIVAS DOS SUPERVISORES NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS REFLEXIVAS JUNTO AOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL

| CATEGORIA: Orientador/Coordenador da ação do professor |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">* Conhecer estratégias de desenvolvimento para aplicar práticas reflexivas em formações contínuas voltadas para os professores em formação inicial. (S1)* Conhecer o processo de ensino aprendizagem na prática. Esta expectativa da reflexão sobre o conhecimento é justamente no sentido de ajudar na continuidade e sucesso na profissão. (S2).* Desenvolver ações que contemplem elaboração de planos de ação: que promovam reuniões, realização de grupos de estudos de proposta pedagógica e troca de experiências. (S3)* É conseguir com que os professores possam compreender que sem o ato de refletir sobre suas práticas em sala, jamais poderá lhe possibilitar entender o que se passa com seus alunos. Assim, fazer com que estes profissionais avaliem essas práticas a fim de ter clareza de qual caminho deve percorrer até seu sucesso em sala de aula. (S4)* Fazer com que os professores possam aprimorar seu ato de refletir sobre sua ação e garantir que isso venha a ser ao rotineiro em sua vida educacional. Assim o professor se tornará um indivíduo que terá como ponto de partida para sua ação a avaliação feita por se mesmo de suas práticas em sala de aula. (S5). |

Fonte: Autor 2017

As afirmações dos supervisores são todas coerentes, um complementando o outro no que diz respeito à formação de professores reflexivos, vejamos a resposta que mais se aproxime das demais e que atenda ao que a questão pediu, o S4 foi muito sucinto e também resume o que os demais afirmaram: *“É conseguir com que os professores possam compreender que sem o ato de refletir sobre suas práticas em sala, jamais poderá lhe possibilitar entender o que se passa com seus alunos. Assim, fazer com que estes profissionais avaliem essas práticas a fim de ter clareza de qual caminho deve percorrer até seu sucesso em sala de aula.”*

Isto significa que convencer aos professores a se auto avaliarem e que sem ato será impossível obter sucesso, pois neste caso, refletir significa estar sempre revendo conceitos, estar aberto a novos ensinamentos e novos conceitos, avaliar suas práticas pedagógicas e refletir sobre o seu cotidiano na escola. O que foi bom e o que precisa de se melhorar.

Sobre isso, Bechi (2012) afirma que os professores reflexivos concebem a educação como um processo que promove o desenvolvimento do pensamento e o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos, tais como a capacidade

de raciocinar, de criticar, de argumentar e de produzir conhecimentos. Essas atividades promovidas pelo ato de refletir devem fazer todos os docentes aptos ao ato de refletir.

A formação do profissional reflexivo concebe a educação como um processo que promove o desenvolvimento do pensamento, não a simples recepção de informações. O desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos – entre as quais, a capacidade de pensar, de raciocinar, de refletir, de analisar, de criticar, de argumentar e de produzir conhecimentos - requer a execução de práticas que possibilitem a construção do diálogo crítico. Nessa perspectiva, duas condições básicas se fazem necessárias para a concretização desse importante desafio: a primeira refere-se à valorização das experiências subjetivas dos alunos; a segunda, não menos importante, prima pelo questionamento e pela problematização dos conteúdos propostos. (Diego Bechi, 2012, p. 16).

De acordo com o autor, na perspectiva educacional os professores e supervisores devem valorizar as vivências dos alunos e o questionamento dos conteúdos propostos

A próxima questão cujas respostas serão analisadas é:

14) Quais as dificuldades que o senhor (a) enfrenta junto aos professores em formação inicial atuantes nos anos iniciais da educação básica no que se refere ao desenvolvimento de práticas reflexivas?

Nessa questão da entrevista voltada aos supervisores verificamos que as suas dificuldades se relacionam com o relacionamento com os alunos, colegas e gestores e a organização das atividades a desenvolver na sala de aula. Eis alguns trechos de suas respostas:

- Organização de atividades em sala de aula, relacionamento com os estudantes, com os próprios colegas gestores e famílias. (S1)
- Incentivar o avanço do ensino das crianças e as dificuldades de aprendizagem, os métodos, os objetivos e os demais procedimentos da prática em sala de aula, que são desafiadores para que os professores possam desenvolver um bom trabalho e também perceber sua mudança de postura dentro da sala de aula. (S2)
- Na maioria das vezes seria a organização de atividades em sala de aula, e a dificuldade em relacionamento com os estudantes, tornando o processo de desempenho das atividades deixarem de acontecer com naturalidade e eficaz. (S4)
- Falta de recursos para a realização de atividades. (S5)

Tentando analisar as respostas acima se percebe que os supervisores realmente acham complexo realizar acompanhamento aos professores em formação inicial, alguns se referem à transição de estudantes para professores, falta de recursos didáticos para desenvolver atividades de aprendizagem. Complementando o pensamento de um dos supervisores que sintetiza os pensamentos dos demais com a afirmação de S2, que foi a seguinte: *“As maiores dificuldades é compreender o avanço do ensino das crianças e as dificuldades de aprendizagem, pois estas são fundamentais para o sucesso do professor de formação inicial e o seu prosseguimento na carreira. Os métodos, os objetivos e os demais procedimentos da prática em sala de aula são desafiadores para que os professores possam desenvolver um bom trabalho e também perceber sua mudança de postura dentro da sala de aula”*.

O supervisor dois ao afirmar que suas maiores dificuldades são compreender os avanços do ensino e as dificuldades de aprendizagem, acrescentando ainda que os métodos, objetivos e demais procedimentos são desafiadores ele sintetizou o pensamento dos demais colegas, sabe-se que dentro da sala de aula quem comanda a aprendizagem é o professor, então os supervisores tem de encontrar estratégias motivadoras para despertar o interesse dos professores e a aprendizagem nos alunos.

Sobre isso, Pimenta (2005) destacou:

“Conhecer é mais que obter as informações. Conhecer significa trabalhar as informações. Ou seja, analisar, organizar, identificar suas fontes, identificar as diferenças destas na produção da informação, contextualizar, relacionar as informações e a organização da sociedade [...]” (PIMENTA 2005, p. 39).

Conhecer o objeto de estudo, isso é o principal nas práticas reflexivas que devem ser desenvolvidas não somente com os professores em formação, mas com toda a comunidade escolar, assim todos assumirão os problemas e encontrarão alternativas para resolvê-los.

Dando continuidade à entrevista realizada aos supervisores, vejamos suas afirmações a respeito da seguinte pergunta:

15) Quais as principais contribuições da supervisão escolar na rede municipal de ensino para o desenvolvimento de práticas reflexivas nos professores em formação inicial?

TABELA 09

Contribuições do supervisor escolar na rede municipal de ensino para o desenvolvimento de práticas reflexivas junto aos professores

| CATEGORIA: orientar e acompanhar as ações dos professores. |
|---|
| Através de discussões e teorias com os alunos é feito o direcionamento para o conhecimento, é entendido que para que seja eficiente a abordagem do conteúdo, o raciocínio de forma individual deve ocorrer na mente de cada um. Portanto, é importante ressaltar a preocupação dos profissionais com a relação ao método, muitas vezes usados por diversos professores em sala de aula, onde o educando não possui autonomia para chegar a uma conclusão própria. (S1) As principais contribuições é sempre estar junto, acompanhar, sugerir, etc. de forma a tomar perceptível para o professor a necessidade de mudança. Apontar o caminho a ser seguido e levar o professor a refletir sempre. (S2) Coordena e orienta o desenvolvimento das atividades da escola, pra o desenvolvimento dos trabalhos dos professores. (S3) Trabalhar de maneira mais consistente, a fim de proporcionar uma provocação acerca do processo de atuação do professor em cima das aprendizagens dos educandos, a ponto do professor realizar tarefas que busquem tornar suas práticas mais dinâmicas e eficientes. S4) Trabalhar para que a educação do município possa crescer de maneira a garantir o sucesso dos educadores e a aprendizagem dos alunos. (S5) |

Fonte: Autor, 2017.

Portanto, as respostas dos supervisores foram contraditórias. O supervisor S2 se referiu a práticas reflexivas junto aos professores. Os demais valorizaram a aprendizagem dos alunos, provocar os professores em relação a realização de tarefas mais dinâmicas e eficientes, autonomia dos alunos, isto é, na verdade todas essas ações necessitam de muito planejamento, revisão de conteúdos, práticas reflexivas é tudo isso quando realizado de forma coletiva, de acordo com o S2, como evidencia o excerto da sua resposta apresentada acima: Dentre as palavras citadas pelo supervisor o que denota *“apontar o caminho a ser seguido”*, sendo que, de acordo com o supervisor, esse caminho deve ser encontrado pelo coletivo e não por apenas um membro da escola..

Esta afirmação vai de encontro ao que refere Ferreira (2005):

Sendo assim, cremos que o serviço de supervisão escolar torna-se parceiro político-pedagógica do professor à medida que os saberes e os conhecimentos interagem tendo em vista que os seus propósitos consistem na melhoria da aprendizagem e do desempenho escolar. Assim, delineada a ação compartilhada da supervisão, fica

evidente a natureza dessa função e o seu envolvimento necessário na parceria com os professores e com o processo de gestão escolar. (Ferreira, 2005, p.55).

Uma afirmação como essa colabora muito com autores como (Diego Bechi, 2012), (Rangel, 1997), nossa pesquisa, pois não há como desvincular a atuação dos supervisores em relação ao fazer pedagógico, consistindo num trabalho coletivo entre gestão, professores e comunidade escolar, onde todos exerçam as práticas reflexivas.

Se houver um trabalho de parceria entre supervisores e professores, onde todos tenham vez e voz, as oportunidades de se ampliar as perspectivas de atuações dos professores em sala de aula, que por sua vez irão motivar seus alunos a aprender, só quem ganha é a educação, pois a aprendizagem de nossas crianças irá melhorar com o clima positivo criado entre professores e supervisores.

A supervisão compartilhada fundamenta-se na certeza de que quanto maior for a participação dos professores nos destinos da escola, maiores possibilidades terá o “clima” gerado de contribuir para o alcance dos objetivos e metas não só da escola, como também dos supervisores, professores e alunos. Enfim, as pesquisas nos ensinam que são interdependentes o “clima” gerado pelas relações entre supervisores e professores e aquele gerado pelas relações entre professores e alunos. Ferreira, (2005, p.59)

Com essa última contribuição, encerramos a apresentação e análise de dados das entrevistas, das quais se salienta que os supervisores e os professores que trabalham de forma compartilhada podem contribuir e muito nas práticas reflexivas com professores em formação inicial, portanto, que todos devem trabalhar coletivamente e não de forma individual.

De acordo com as entrevistas dos supervisores foi constatado que os mesmos têm consciência de seu papel na comunidade escolar, especialmente os professores que é de acompanhar e sugerir de forma a tornar perceptível para o docente a necessidade de mudanças através de atividades reflexivas.

4.3 Resultados obtidos com as entrevistas feitas com os professores em formação inicial

Inicia-se neste subtema as entrevistas voltadas aos professores em formação inicial, estudantes do curso de Pedagogia há dois anos atuando como docentes.

Eis a pergunta a ser respondida pelos professores, que também foi uma pergunta voltada aos supervisores.

7) Qual seu conceito de supervisão escolar?

A análise ao conteúdo das respostas dadas pelos professores permitiu classificá-las todas na mesma categoria: orientar e acompanhar as ações pedagógicas.

Seus conceitos foram de denominação simples, porém coerentes, demonstrando sua compreensão sobre o papel do supervisor, orientar as ações para o exercício da cidadania e da formação humana; organizando e orientando o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores e gestores de uma escola com o objetivo de acompanhamento pedagógico, para que o docente sinta-se apoiado para solucionar seus problemas.

O professor um foi muito coerente em sua resposta ao afirmar que a supervisão é um ato de gerenciar os atos dos docentes e discentes, essa afirmação demonstra o quanto é importante que o supervisor não seja autoritário, neste trabalho de supervisor, se destaca o trabalho em cooperação.

Analisando a resposta do professor dois percebe-se quanto valoriza o supervisor, não uma atitude fiscalizadora do trabalho docente, mas o apoio do supervisor na resolução dos problemas, “supervisionar não no sentido de vigiar o docente, mas com o objeto de acompanhamento pedagógico, para que o docente sinta-se apoiado para solucionar seus problemas”. (P2)

O professor três ressalta o sucesso das ações promovidas pelos sujeitos professores e supervisores/coordenadores e juntamente com o P4 que fala sobre o compromisso de ações que assegurem os direitos de todos os alunos independentes de sua etnia, classe social ou religião e que essas ações estimulem a aprendizagem com isso tornando nossos alunos cidadãos de fato e de direito. A

escola atua como um sistema social que integra um conjunto de funções todas inter-relacionadas e inter-influentes. Professores e gestores atuam no cotidiano escolar, enquanto que os supervisores atuam em várias escolas visitam as escolas duas ou três vezes semanais, portanto, deve ser bem dinâmico nas ações que promovam a cidadania. Sobre isso temos a seguinte afirmação:

A escola, na perspectiva de construção de cidadania, precisa assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade e, ao mesmo tempo, buscar ultrapassar seus limites, propiciando às crianças pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade (BRASIL, 1997, p. 46).

O professor cinco orienta a sua resposta para o papel do supervisor e define-o como um profissional capaz de promover mudanças, criar expectativas nos professores em relação à construção de um trabalho pedagógico que seja motivador, prazeroso no processo de ensino e aprendizagem.

Esta opinião encontra alguma coerência com Ferreira (2003), para o qual o supervisor é um profissional multitarefa, como ressalta na citação abaixo:

Dentre suas principais atribuições podemos citar: orientar, controlar, supervisionar, fiscalizar e inspecionar todo o processo educacional através de conferências, palestras visitas, acompanharem o desenvolvimento do currículo nos estabelecimentos, com objetivos de orientar pedagogicamente os professores mais jovens, buscando eficiência, introduzindo inovações, modernizando os métodos de ensino e promovendo um acompanhamento mais atento do currículo pleno nos estabelecimentos (FERREIRA, 2003, p. 32).

Continuando a apresentação dos resultados da entrevista aos professores em formação inicial, eis a seguinte pergunta:

9) Também em sua opinião qual o papel que o supervisor exerce na educação deste município?

Eis a síntese das respostas fornecidas pelos professores entrevistados e foi possível enquadrá-las numa única categoria que é: “orientar as ações pedagógicas”: As respostas dos entrevistados evidenciam a utilização dos seguintes termos: “*coordenar, organizar, elaborar projetos e acompanhar as formações continuadas, ajuda a encarar os desafios, instigar motivar e despertar o prazer e envolvimento com o trabalho desenvolvido acompanhamento do ensino aprendizagem junto ao corpo docente e discente*”.

Analisando a opinião dos professores em relação a atuação dos supervisores vamos tentar discorrer sobre as respostas dos entrevistados:

O primeiro professor deu sua opinião afirmando que o supervisor exerce um papel fundamental junto aos professores, deve ajudar motivar, despertar o prazer de ensinar e obter aprendizagem e que deve recorrer aos desafios para instigar o professor a desenvolver um bom trabalho.

O professor dois foi bem conciso em sua resposta: *Uma ação pedagógica de acompanhamento do ensino- aprendizagem junto ao corpo docente e discente e toda equipe técnica escolar. (P2).*

O professor três afirmou que o supervisor deve analisar juntamente com os docentes as contradições existentes entre o fazer pedagógico e a proposta pedagógica.

O professor quatro deu sua opinião ao afirmar que os supervisores devem organizar coordenar, elaborar projetos e acompanhar as formações continuadas sempre de olho no desenvolvimento de ações desenvolvidas na escola.

O professor cinco afirmou “o supervisor é entendido como um assessor interno da educação” e ainda, que o mesmo tem “como tarefa elaborar projetos e acompanhar as formações continuadas”. Esta opinião foi dada diante das demais afirmações de seus colegas.

Constata-se que até o momento as afirmações dos professores são coerentes entre si no aspeto em que defendem que os supervisores devem exercer todas as atribuições citadas nessa parte das entrevistas, apenas o professor P5 , parece conceber o trabalho do supervisor como mais individualizado e não em colaborativo.

Para os teóricos da educação a supervisão escolar contempla o que foi referido pelos entrevistados, pois de acordo com Lück (2011, p. 21) “*A eficácia da*

ação do supervisor escolar torna-se, pois diretamente ligada a sua habilidade em promover mudanças de comportamento no professor”.

Essa eficácia em promover mudanças, segundo a autora, foi a mensagem de um dos entrevistados, o comportamento de um professor em fase inicial é realmente diferente dos outros com maior tempo de serviço e se os supervisores se focarem nesses profissionais podemos sonhar com uma educação de mais qualidade.

Vejamos o que os professores entrevistados afirmam sobre práticas reflexivas.

10) Qual o conceito que tem de práticas reflexivas?

TABELA 09

CATEGORIAS E EXEMPLOS DE RESPOSTAS SOBRE O CONCEITO DE PRÁTICAS REFLEXIVAS

| Categorias | Auto-avaliação sobre a prática pedagógica | Prática que conduz a mudanças na formação dos professores |
|------------------|--|--|
| Respostas | <p>É quando o professor para ensinar seus alunos faz revisão de seu próprio modo de aprender e construir experiências. (P3)</p> <p>A prática reflexiva é um trabalho contínuo, sendo que um professor reflexivo deve sempre refletir sobre seu trabalho avaliando as características de seus alunos observando o que o aluno aprendeu e o que se deve fazer para melhorar seu aprendizado por sua conta, e que é capaz de fazer com ajuda. E é a partir dos resultados obtidos que o professor decide a próxima atividade, e a forma concreta de organizá-las. Dessa maneira, o professor avalia tanto o conhecimento do aluno, quanto seu próprio conhecimento escolar, podendo assim sempre inovar sua prática em sala. (P1)</p> <p>É a reflexão sobre suas ações pedagógicas, favorecendo a participação crítica de quem educando, desmitificando a concepção de que o professor é um mero transmissor, renovando sempre sua identidade enquanto profissionais. (P2).</p> | <p>É um trabalho que para se tornar regular parte de uma formação que deve conduzir ao desenvolvimento de cidadãos que sejam capazes de analisar suas realidades social, histórica e cultural criando possibilidades para transformá-la, conduzindo alunos e professores a uma maior autonomia e emancipação. Pois trabalhar com aprendizagem envolve um contínuo movimento de reflexão. (P4)</p> <p>Ela se fundamenta de maneira expressiva, e expressar esta prática é principalmente buscar mudanças significativas na formação deste profissional, e isso exige autonomia, capacidade de decisão e criatividade nesse processo. (P5)</p> |

Fonte: Autor, 2017

O professor 1 demonstrou em sua afirmação que pratica a reflexão no seu trabalho, “ *é um trabalho contínuo, sendo que um professor reflexivo deve sempre refletir sobre seu trabalho avaliando as características de seus alunos observando o que o aluno aprendeu e o que se deve fazer para melhorar seu aprendizado por sua conta, e que é capaz de fazer com ajuda.*” Ao se referir que a reflexão deve ser um ato contínuo, avaliando seu próprio trabalho e o que seus alunos estão aprendendo, aproveitando seus erros para com ajuda de outros profissionais, tais como os supervisores/coordenadores ou gestores encontrar as estratégias adequadas para melhorar suas práticas pedagógicas.

O professor um destacou que a prática reflexiva é “*um processo contínuo e requer uma análise cuidadosa desse aprendizado em suas etapas, evolução e concretização para redimensionar conceitos alicerçados na busca da compreensão de novas idéias e valores. Isso é prática reflexiva*”.

Dando continuidade à mesma pergunta, analisaremos a resposta do professor dois.

O professor deu uma resposta concisa e esta frase conclui tudo sobre a reflexão “*favorecendo a participação crítica de quem educando*”, o que na verdade todos os educadores desejam é formar cidadãos críticos, conhecedores de seus direitos, com vez e voz para atuar em nosso país, onde as desigualdades são gritantes.

O professor três se refere claramente a seus alunos, no que se refere a construir suas próprias experiências, o modo como aprende é importante, pois muitos aprendizados são maléficos, “*seus alunos fazem revisão de seu próprio modo de aprender e construir experiências*”

A resposta do professor ao ser analisada, nos trouxe algumas perguntas que qualquer profissional da educação deve se auto-avaliar sempre com perguntas como:

- * *Como estou trabalhando?*
- * *Como alcançar meus objetivos?*
- * *Como posso melhorar minha prática?*

O professor se referiu a seus alunos, e demonstrou coerência, pois tentar responder a questões como essa é praticar diariamente atitudes reflexivas.

O professor quatro ao afirmar: “*Pois trabalhar com aprendizagem envolve um contínuo movimento de reflexão*” Esse contínuo movimento de reflexão para se

auto-avaliar e assim poder avaliar os demais é coerente, pois se trabalhar com ensino aprendizagem e formação de crianças e jovens da educação básica exige muita reflexão, pesquisa e planejamento de estratégias para melhorar as práticas educativas.

O último professor entrevistado em relação à reflexão afirma que “*expressar esta prática é principalmente buscar mudanças significativas na formação deste profissional, e isso exige autonomia, capacidade de decisão e criatividade nesse processo*”. A prática a que o professor se refere é sobre reflexão, entretanto, refere-se também a autonomia que o professor deve possuir que o mesmo deve ter muita criatividade.

Vejamos o que dizem os estudiosos sobre o assunto, Ferreira, (2003) afirma que estabelecer a constante ação e reflexão de acordo com o planejamento e avaliando sua prática e continuidade, nesse sentido vale a pena complementar com o pensamento da autora:

Visando estabelecer na escola a dinâmica constante ação e reflexão em reciprocidade, para ter uma apropriação crítica da prática e da teoria fazendo-as avançar, o método; essencial para construção de uma prática que visa à qualificação profissional, com ação mediadora da coordenação pedagógica junto ao professor, tendo compreensão da realidade, clareza de objetivos, estabelecendo-se um plano de ação, agindo de acordo com o planejamento e avaliando sua prática a continuidade (FERREIRA, p. 63, 2003).

Ter clareza nos objetivos, onde o plano de ações contemple as ações reflexivas é importante para os professores se auto-avaliarem e assim poderem avaliar seus alunos, esse hábito pode ajudar seus alunos a se tornarem pessoas críticas, reivindicarem seus direitos e se tornarem cidadãos de fato e de direito.

Uma atitude reflexiva permanente possibilitará uma análise mais complexa do ofício de profissional da educação, onde estabelecer uma relação crítica com o saber é essencial para a construção da identidade de formador competente. A avaliação está presente em todo o processo educativo. Ao planejar seu trabalho ou selecionar recursos e atividades o professor está avaliando a capacidade do aluno de fazer o que irá propor e da mesma forma, estará avaliando a adequação de sua proposta aos interesses do aluno e aos resultados gerados.

Dando continuidade a entrevista aos professores foi feita a última questão da II parte do guião:

11) Quais as principais contribuições da supervisão escolar para o desenvolvimento das competências de práticas reflexivas dos professores em formação inicial?

Eis as respostas dos professores entrevistados na tabela 9

TABELA 10
CATEGORIAS E EXEMPLOS DE RESPOSTAS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA SUPERVISÃO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DE REFLEXIVAS

| Categorias | Orientar as ações pedagógicas | Assegurar educação de qualidade para o exercício da cidadania | Acompanhamento pedagógico |
|-------------------|--|---|---|
| Respostas | Uma das principais contribuições do supervisor escolar é orientar o professor durante a efetivação de sua educação docente, tendo como eixo norteador um bom plano de formação que contemple o atendimento tanto da equipe pedagógica quanto dos discentes. (P1) Orientar as práticas pedagógicas. Auxilia os professores na elaboração de estratégias para o processo de ensino-aprendizagem. (P3) | Organizar situações onde os professores possam praticar e confrontar-se com problemas cuja resolução necessita de reflexão. Facilitar a aprendizagem e encorajar, valorizar as tentativas e erros do professor e incentivar a reflexão sobre sua ação. (P4) | Acompanhar a desenvoltura do docente mediante a sua didática na sala de aula. Ofertar formação continuada. Uma das principais contribuições do supervisor escolar é orientar o professor durante a efetivação de sua educação docente, tendo como eixo norteador um bom plano de formação que contemple o atendimento tanto da equipe pedagógica quanto dos discentes. (P2) Considerando esse profissional, é relevante observar sua angústia para sobreviver e sala de aula, é aí que o trabalho de supervisão escolar em tentar construir conhecimentos, buscar alternativas que possibilite sua prática pedagógica no desenvolvimento eficaz, intervenção, envolver os professores nos programas educacionais. (P5) |

Fonte: Autor, 2017.

Constatamos que os professores em formação inicial participantes dessa entrevista afirmaram e que as principais contribuições dos supervisores para o

desenvolvimento de práticas reflexivas na escola são: orientar os professores, realizar encontros de formação contínua, planejar, avaliar as práticas educativas desenvolvidas na escola, buscar alternativas que possibilitem que essa prática seja algo constante no interior da escola e não somente de professores em formação inicial. Sobre o assunto, afirma Alarcão, (1996) ao indicar subsídios para a formação de professores prático-reflexivos, e propõe que a formação docente seja amparada por três características:

- * A holística, que está ancorada no desenvolvimento do eu articulado à vida cotidiana;

- * A participativa, que promove a construção de saberes por meio da colaboração;

- * A participação e a descentralizadora, que visa à superação da dicotomia entre a teoria e a prática, centrada na problematização dos saberes experienciais.

Estudiosos brasileiros como Freire (2003), Libâneo (2008) e Pimenta (2008) também pesquisaram o conceito que envolve a formação e a prática do professor crítico e reflexivo, tomando como referencial os desafios para uma formação contemporânea que valoriza tanto os educadores como os educandos.

O professor quatro responde o seguinte: *“Organizar situações onde os professores possam praticar e confrontar-se com problemas cuja resolução necessita de reflexão. Facilitar a aprendizagem e encorajar, valorizar as tentativas e erros do professor e incentivar a reflexão sobre sua ação”*.

Situações onde os professores possam praticar e confrontar-se com os problemas do cotidiano escolar necessita de reflexão, especialmente por parte dos professores. Facilitar a aprendizagem, valorizar o erro como parte do processo de aprendizagem, porque é através dos erros que se aprende os novos métodos que possam contribuir para motivar os alunos para a aprendizagem. Incentivar a reflexão é significativo. Ajuda a repensar nosso modo de mediar o ensino, de planejar nossas ações voltadas para a realidade dos alunos e respeitando suas singularidades.

Sobre isso nos ensina Ferreira (2006, p. 179) que para o sucesso desse trabalho algumas condições são imprescindíveis:

[...] manter um clima de abertura, cordialidade, encorajamento; fortalecer o sentimento grupal; trabalhar com os professores, partilhando idéias, estimulando e fortalecendo as lideranças;

propiciar o trabalho em equipe; promover a troca de experiências, a reflexão sobre a prática, sugerindo, trazendo contribuições, mostrando caminhos e alternativas; estimular o desenvolvimento de experiências e seu compartilhamento com o grupo; subsidiar os docentes com informações e conhecimentos atuais sobre temas complexos, de forma direta ou indireta, orientando leituras, dando referências.; atuar junto à administração da escola e/ou do sistema no sentido de viabilizar encontros para debates, estudos, intercâmbios, agilizando meios e condições para tanto.

Essa contribuição demonstra a necessidade de se manter um clima amistoso, onde o coletivo seja o primordial, compartilhar idéias, a troca de experiências, e a reflexão que atua no ensino-aprendizagem dos alunos seja a da democracia, e que seja banido o autoritarismo das instituições escolares.

Continuando a análise das entrevistas

Na tabela 10 apresentamos o resultado na análise ao conteúdo das respostas dos professores à questão 13, que se referem às expectativas a respeito dos supervisores escolares diante de suas atribuições junto aos professores em formação inicial.

Essas expectativas dos professores trazem as seguintes afirmações:

TABELA 11
CATEGORIA E EXEMPLOS DE RESPOSTAS SOBRE O CONCEITO DE PRÁTICAS REFLEXIVAS

| Categoria: Orientação para a melhoria da qualidade da educação |
|--|
| As expectativas são de que o supervisor escolar ajude a melhorar na educação de nossas crianças, criando possibilidades de um resultado e ajudando no que for preciso para melhorar seus conhecimentos. Uma orientação respaldada tecnicamente e teoricamente frente a as dificuldades que fazem parte do contexto do professor iniciante para que este tenha um bom desenvolvimento. (P1) |
| Que seus acompanhamentos e presença fossem mais constantes, pois o professor em formação inicial precisa de pessoas bem capacitadas pra dar-lhe suporte quando houver maior necessidade em sua prática pedagógica. (P2) |
| Orientações a cerca do processo educacional, acompanhamento pedagógico e sugestões para a melhoria das ações educacionais. (P3) |
| Nosso município não dispõe de um supervisor por escola. Mas espera-se que ele venha somar, promover formações continuadas e contribuir de forma gradativa no processo ensino aprendizagem desse município. (P4) |
| As expectativas são que, esse profissional venha fundamentar seu trabalho pedagógico, possibilitando conhecimento que possa atribuir sua prática no desenvolvimento educativo que consiste na melhoria da aprendizagem e do desempenho escolar. (P5) |

Fonte: Autor, 2017

Constata-se que os professores tem muitas expectativas em relação aos supervisores, tais como: acompanhamento, orientações, presença mais constante, sugestões para a melhoria da educação, fundamentação de seu trabalho pedagógico.

Representado os professores entrevistados vejamos a resposta do professor cinco, que sintetiza as demais, *“As expectativas são que, esse profissional venha fundamentar seu trabalho pedagógico, possibilitando conhecimento que possa atribuir sua prática no desenvolvimento educativo que consiste na melhoria da aprendizagem e do desempenho escolar”*.

Essa afirmação quer dizer que o processo pedagógico de cunho reflexivo contribui para que cada ser humano seja sujeito produtor de conhecimentos. Sobre isso Ghedin (2005) afirma que:

“A reflexão como alternativa à educação, no contexto da globalização, é uma especificidade que nos permite ultrapassar os muros da mera reprodução das informações e dos conhecimentos produzidos por outros” (GHEDIN 2005, p. 146).

Dando continuidade à análise das entrevistas, apresentamos na Tabela 11 a análise ao conteúdo das respostas à questão:

13) Enfrenta dificuldades na sua relação com os supervisores escolares no que diz respeito a atitudes e práticas reflexivas? Justifique.

**TABELA 12
CATEGORIAS E EXEMPLOS DE RESPOSTAS SOBRE AS DIFICULDADES DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS REFLEXIVAS**

| Categorias | Orientação das ações pedagógicas | Acompanhamento pedagógico |
|-------------------|---|--|
| Respostas | Não. Pois revejo sempre minhas práticas pedagógicas pautadas nas minhas ações, no que está dando certo e o que precisa melhorar, realizando assim da melhor maneira possível meu trabalho, facilitando a ação da supervisão escolar. (P2) Não. Porque minha formação me permite organizar situações de aprendizagem, gerir o processo de aprendizagem, envolver os alunos no | Não. Porque entendo o acompanhamento da supervisão como um suporte aos desafios pertinentes ao contexto da sala de aula. (P1) Sim, pois não disponibilizam um acompanhamento mais próximo, assim também não acontecem formações continuadas com a frequência devida. (P3) Sim, pois não disponibilizam um acompanhamento mais próximo, assim |

| | | |
|--|---|--|
| | trabalho em sala de aula, e ainda refletir minha prática profissional. (P5) | também não acontecem formações continuadas com a frequência devida. (P4) |
|--|---|--|

Fonte: O autor, 2017.

De acordo com as afirmações dos professores entrevistados foi possível organizar em duas categorias as respostas fornecidas por eles, podemos citar alguns trechos de suas falas, tais como: na categoria orientação das ações pedagógicas: “melhorar as ações pedagógicas para facilitar a ação do supervisor, organizar situações de aprendizagem, envolver os alunos no trabalho de sala de aula de forma a refletir minha prática pedagógica”.

Na categoria “acompanhamento pedagógico” as respostas dos entrevistados foram: a supervisão como um suporte ao contexto da sala de aula, a falta de formação contínua dificulta muito as práticas reflexivas.

4.4 Análise comparativa das entrevistas realizadas aos supervisores e professores

Realizando uma análise das respostas dos supervisores e professores nesta questão de dificuldades em relação às principais contribuições da supervisão no desenvolvimento das práticas reflexivas:

14) Quais as principais contribuições da supervisão escolar na rede municipal de ensino para o desenvolvimento de práticas reflexivas nos professores em formação inicial?

TABELA 13

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE SUPERVISORES E PROFESSORES SOBRE AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA SUPERVISÃO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS REFLEXIVAS

| Professores | | Supervisores | |
|---------------------------------------|--|---------------------------------------|--|
| Categorias | Respostas | Categorias | Respostas |
| Orientação das atividades pedagógicas | Orientar as práticas pedagógicas. Auxilia os professores na elaboração de estratégias para o processo de ensino-aprendizagem. (P3) | Orientação das atividades pedagógicas | Através de conhecimento, que para que seja eficiente a abordagem do conteúdo, do raciocínio e de forma individual deve ocorrer na mente de cada um. (S1) |

| | | | |
|---------------------------|--|---------------------------|---|
| | Facilitar a aprendizagem e encorajar, valorizar as tentativas e erros do professor e incentivar a reflexão sobre sua ação. (P4) | | Coordena e orienta o desenvolvimento das atividades da escola, para o desenvolvimento dos trabalhos dos professores. (S3) Proporcionar aos professores da rede municipal o despertar para um ato consciente e reflexivo de suas práticas educativas. (S5) |
| Acompanhamento pedagógico | É o ato de gerenciar as ações docentes e discentes junto com a comunidade escolar (P1) Supervisionar com o objeto de acompanhamento pedagógico, para que o docente sintam-se apoiado para solucionar seus problemas. (P2) Buscar alternativas que possibilite sua prática pedagógica no desenvolvimento eficaz, intervenção, envolver os professores nos programas educacionais. (P5) | Acompanhamento Pedagógico | Estar sempre junto, acompanhar, sugerir de forma a tornar perceptível para o professor a necessidade de mudança. Apontar o caminho a ser seguido e levar o professor a refletir sempre. (S2) Trabalhar de maneira consistente, proporcionar provocação no processo de atuação do professor na aprendizagem. (S4) |

FONTE: Autor, 2017

As respostas fornecidas pelos professores nesta pergunta foram comuns as dos supervisores especialmente no que diz respeito a orientar e organizar as ações pedagógicas, construir novos conhecimentos mais especificamente no que se refere ao desenvolvimento de práticas reflexivas, neste aspecto, tanto os supervisores quanto os professores foram unânimes e entusiastas neste aspecto de ampliar conhecimentos técnicos para melhorarem suas práticas pedagógicas através de atitudes de reflexão.

Nesse sentido (Ferreira, 2005) contribui de maneira significativa:

Sendo assim, cremos que o serviço de supervisão escolar torna-se parceiro político-pedagógico do professor à medida que os saberes e os conhecimentos interagem tendo em vista que os seus propósitos consistem na melhoria da aprendizagem e do desempenho escolar. Assim, delineada a ação compartilhada da supervisão, fica evidente a natureza dessa função e o seu envolvimento necessário na parceria com os professores e com o processo de gestão escolar (Ferreira, 2005, p.55).

Ou seja, de acordo com o autor, não há como desvincular a atuação dos supervisores em relação ao fazer pedagógico, consistindo num trabalho coletivo entre gestão, professores e comunidade escolar, somente com atitudes democráticas, onde todos exerçam as práticas reflexivas pode se construir uma educação de qualidade.

Quanto às respostas ou afirmações dos professores em relação às dificuldades envolvendo os supervisores quatro professores que afirmaram não sentir nenhuma dificuldade na atuação dos supervisores, e o P3, foi firme ao acrescentar que: “Sim, pois não disponibilizam um acompanhamento mais próximo, assim também não acontecem formações continuadas com a frequência devida. (P3)”

Embora a atitude de parceria do supervisor com o professor esteja implícita nas diversas ações que já discorremos neste estudo (ORSSOLON, 2003, p.25) nos diz que, o trabalho de parceria, que se constrói articuladamente entre professor e coordenador, possibilita tomada de decisões capazes de garantir o alcance das metas e a efetividade do processo para alcançá-la [...].

Compartilhar experiências no pensar e no agir possibilita ao coordenador rever seu papel, historicamente dado, de supervisionar, de deter informações, para “co-visionar”. Nas relações com o professor, institucionalmente hierarquizadas, criam-se possibilidades efetivas de aprender junto, de complementar o olhar, de ampliar perspectivas de atuação em sala, de maneira menos fragmentada.

Se houver um trabalho de parceria entre supervisores e professores, onde todos tenham vez e voz, as oportunidades de se ampliar as perspectivas de atuações dos professores em sala de aula, que por sua vez irão motivar seus alunos a aprender, só quem ganha é a educação, pois nossas crianças irão ter uma aprendizagem mais significativa.

A supervisão compartilhada fundamenta-se na certeza de que quanto maior for a participação dos professores nos destinos da escola, maiores possibilidades terá o “clima” gerado de contribuir para o alcance dos objetivos e metas não só da escola, como também dos supervisores, professores e alunos. Enfim, as pesquisas nos ensinam que é interdependente o “clima” gerado pelas relações entre supervisores e professores e aquele gerado pelas relações entre professores e alunos (Ferreira, 2005, p.59).

Com essa última contribuição da autora, encerramos nossa análise, entendendo que os supervisores e professores que trabalham de forma compartilhada podem contribuir e muito nas práticas reflexivas com professores em formação inicial, portanto, que todos devem trabalhar com o coletivo e não de forma individual.

TABELA 14

Qual o conceito que o senhor (a) tem de práticas reflexivas?

| Professores | | Supervisores | |
|---------------------------------------|--|---------------------------------------|--|
| Categorias | Respostas | Categorias | Respostas |
| Orientação das atividades pedagógicas | <p>É um trabalho contínuo, o professor reflexivo deve refletir sobre seu trabalho avaliando as características dos alunos observando o que aprendeu e o que se deve fazer para melhorar seu aprendizado.(P1)</p> <p>Formação que deve conduzir ao desenvolvimento de cidadãos que sejam capazes de analisar suas realidades social, histórica e cultural criando possibilidades para transformá-la. (P4)</p> | Orientação das atividades pedagógicas | <p>Buscar meios de compreender seus alunos a fim de que seja possível fazer provocações acerca de suas aprendizagens. (S4)</p> <p>Atividade de grande valia que resulta em um questionamento. Estou a fazer correto?Ou compreender as práticas reflexivas como meio de articular melhor as atividades em sala de aula. (S5)</p> |
| Acompanhamento pedagógico | <p>É a reflexão sobre suas ações pedagógicas, favorecendo a participação crítica do educando. (P2)</p> <p>É quando o professor para ensinar seus alunos faz revisão de seu próprio modo de aprender e construir experiências. (P3)</p> <p>Buscar mudanças significativas na formação profissional, o que exige autonomia,</p> | Acompanhamento Pedagógico | <p>Evolução e concretização para redimensionar conceitos alicerçados na busca da compreensão de novas idéias e valores. Isso é prática reflexiva. (S1)</p> <p>É a prática contínua de refletir sobre minha prática e minha ação pedagógica em sala de aula e fora dela, minha atuação diante das dificuldades e sucessos no ato de ensinar. (S2)</p> <p>Questionar sobre sua prática, fazendo-se perguntas como: Como estou trabalhando? Como alcançar meus objetivos?</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | capacidade de decisão e criatividade nesse processo. (P5) | | Como posso melhorar minha prática? (S3) |
|--|--|--|--|

Fonte: O Autor, 2017.

Para se alcançar um salto de qualidade na educação, é necessário buscar não só o desenvolvimento e enriquecimento de competências, mas principalmente uma mudança significativa na formação e identidade profissional dos que se dedicam ao ofício de professor. Nesse contexto a reflexão é fundamental na formação de profissionais da educação.

Ao se tentar comparar e analisar as respostas dos supervisores e professores entrevistados nesta pesquisa, sobre o tema ou conceito de práticas reflexivas constatamos que os supervisores conceituam essas práticas como uma forma de buscar novos conhecimentos sobre o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas na melhoria da aprendizagem, alicerçadas em novas idéias e valores.

Em relação aos professores, seus conceitos sobre as práticas pedagógicas incidem na formação de atitudes que deve conduzir ao desenvolvimento de cidadãos que sejam capazes de analisar suas realidades social, histórica e cultural criando possibilidades para transformar sua realidade, resultando em uma reflexão sobre suas ações pedagógicas e favorecendo a participação crítica dos educandos.

Nestes dois conceitos criados pelos professores e supervisores constata-se que em ambos há muitas semelhanças e que as práticas reflexivas são importantes não somente para professores em formação inicial, mas para todos os envolvidos na educação.

Constatamos após a realização das entrevistas efetuadas aos cinco supervisores e cinco professores em formação sobre a importância de se cultivar nas escolas as práticas reflexivas, as quais devem envolver não somente professores em formação inicial, mas todos os envolvidos no contexto educacional.

CAPITULO V

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 INTRODUÇÃO

Neste último capítulo devemos analisar o que estudamos ao longo deste trabalho, onde se destaca a importância da atuação do supervisor escolar no processo de formação inicial de professores em início de carreira para a formação de práticas reflexivas

Neste capítulo que foi organizado da seguinte forma: 5.2 Foram apresentadas as conclusões desse trabalho, no ponto 5.3 São explicitados as limitações do estudo, e no 5.4 Apresentamos sugestões para futuros trabalhos nessa área de estudo.

5.2 Conclusões

Concluimos neste capítulo, com o estudo realizado e intitulado “A supervisão escolar e o desenvolvimento de competências de reflexão por professores das séries iniciais em formação inicial”. De acordo com os objetivos definidos no Capítulo 1, concluimos sobre a relevância do papel do supervisor escolar no desenvolvimento das práticas reflexivas dos professores dos anos iniciais em formação inicial da cidade de Nina Rodrigues no estado do Maranhão. E ainda ressaltamos os desafios atuais da supervisão escolar nesse contexto, no que diz respeito à concepção dos participantes sobre o papel do supervisor que se tem e do supervisor que se pretende ter dentro dos espaços escolares.

Na medida em que nos aprofundamos no estudo sobre supervisão pedagógica e suas contribuições na ação de refletir sobre práticas educativas para o desenvolvimento profissional dos professores em formação inicial perceberam o quanto é importante que haja conhecimento sobre a função supervisava na Escola.

Rangel (2004, p.148) “reconhece que a consideração ao conceito de supervisão incorpora elementos da função e do trabalho do supervisor”, destacando-se, assim, o seu papel de educador e, portanto, de profissional comprometido com o significado e as implicações sociopolíticas da educação.

Em nosso país, ocorre por parte do poder público e até mesmo da sociedade a desvalorização desse profissional da supervisão escolar, algo prejudicial no desenvolvimento de uma educação de qualidade, uma vez que este tem o papel de auxiliar o trabalho do professor, ainda mais quando se trata de professores em início de carreira, sem falar que os alunos dos anos iniciais estão se alfabetizando, aprendendo a decifrar as letras e números e é o olhar atento do supervisor que irá orientar o professor nesse processo.

Considerando o objetivo geral desse estudo, que foi o de investigar de que maneira a ação do supervisor se reflete no desenvolvimento de competências de reflexão dos professores em formação inicial, da análise dos resultados obtidos com as respostas dadas ao questionário, verificamos que supervisores e professores entrevistados estão conscientes de que o desenvolvimento de práticas reflexivas por parte dos professores e demais envolvidos no processo educativo ajudará todos a melhorar suas práticas pedagógicas.

O hábito de refletir sobre o que se faz o que se deve fazer para melhorar o que não foi tão bem conseguido e sobre o que fazer para melhorar, o papel desempenhado pelos supervisores escolares junto à comunidade escolar, especialmente quando se refere ao processo ensino-aprendizagem são essenciais para a melhoria da atuação dos professores em formação.

Libâneo (2001) evidencia que mesmo existindo poucos estudos acerca de indicadores de qualidade de ensino, há um consenso entre os estudiosos de que o objetivo da educação em um processo crítico propõe uma formação abrangendo a totalidade do ser humano na suas dimensões físicas, afetivas, cognitivas, não se reduzindo a dimensão econômica.

No que se refere ao objetivo: Identificar as principais contribuições da supervisão escolar no desenvolvimento reflexivo dos professores, percebemos nas palavras dos supervisores, que consideram que esta se deve apoiar numa relação de liderança e de confiança e que as principais contribuições disso se refletem na organização, orientação e acompanhamento da ação do professor e na estimulação das atividades reflexivas. Isto é, da importância de estimular o professor a desenvolver atividades de reflexão sobre suas práticas pedagógicas, provocar desafios, questionamentos e despertar o prazer dos professores em implementar práticas que assegurem uma boa aprendizagem.

Constata-se que há uma concordância entre as duas categorias, pois diante das respostas dos professores o acompanhamento e a orientação para realização de práticas mais eficientes em sala de aula é algo que esses profissionais esperam dos supervisores para que assim possam desenvolver práticas educativas de qualidade. Dessa maneira os professores esperam que o supervisor possa também produzir bons planos de formação que contemplem tanto o atendimento da equipe pedagógica quanto dos docentes.

Quanto ao objetivo: Identificar as características do Supervisor escolar essenciais ao desempenho da sua profissão, na perspectiva de supervisores e professores, constatou-se que a resposta dos supervisores entrevistados tem uma compreensão de que suas contribuições a cerca das deficiências dos professores é orientá-los de maneira coletiva, conhecendo as questões que permeiam dentro das práticas pedagógicas e dessa maneira ter clareza das reais competências da supervisão. Na opinião dos professores, as características do supervisor escolar estão atreladas ao âmbito de ações através das quais o torna um profissional atuante, conhecedor das problemáticas que dificultam o bom desempenho dos educadores em sala de aula, articulador de atividades que visem causar reflexão sobre as práticas pedagógicas e jamais esquecer de que somente de maneira coletiva e compartilhada causará efeito em seu grupo de professores. Isso tornaria a relação entre os profissionais mais recíproca contribuindo cada vez mais para o bom desempenho de suas funções.

É uma reflexão que nos faz compreender que a questão da educação como construção de uma forma de humanidade tem sido obscurecida por educadores e pensadores, que reduziram o fenômeno educativo ao fenômeno escolar. Ora, a escola é uma manifestação tardia da história da educação. E o resgate da dimensão da totalidade educacional é condição para que o supervisor escolar possa ser um elemento transformador, compreendendo a educação como ato político. “Esse ato político precisa ser entendido como uma condição de cidadania que, fundamentalmente, se materializa pela recuperação da autonomia responsável dos sujeitos perante um projeto coletivo”. (CUNHA, 2003, p. 93).

Sobre o objetivo: Identificar dificuldades que os supervisores enfrentam no que se refere ao desenvolvimento de práticas reflexivas dos professores, se incluem com o relacionamento com os alunos, colegas e gestores e a organização das atividades a desenvolver na sala de aula.

Relativamente ao objetivo: caracterizar a forma de atuação do supervisor escolar constatou-se que assim como os supervisores buscam auxiliar o professor no que diz respeito a sua prática em sala de aula e ao seu perfil enquanto profissional visando a qualidade do ensino a qual só irá se fortalecer caso haja uma relação de cumplicidade entre ambos. Isto está de acordo com a opinião dos professores, pois estes acreditam que a supervisão pode melhorar as ações pedagógicas para facilitar a ação do supervisor, organizar situações de aprendizagem e envolver os alunos no trabalho de sala de aula de forma a refletir em sua prática pedagógica, bem como fortalecer o acompanhamento pedagógico. Ou seja, os professores participantes neste estudo entendem a supervisão como um suporte ao contexto da sala de aula e que a falta de formação contínua dificulta muito as práticas reflexivas dos professores.

Sobre o objetivo: Identificar o conceito de supervisão para professores e supervisores, verificou que para os supervisores a supervisão escolar tem por função orientar os professores, desafiar, instigar, questionar, motivar, despertando neles o desejo e o prazer, no desenvolvimento de sua atividade docente. Tendo dessa maneira, sua ação pautada no trabalho junto aos professores e alunos para o bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Além de coordenar as ações pedagógicas, no âmbito do processo ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento e fortalecimento dos trabalhos dos professores.

Já os professores além de terem concepções parecidas, acrescentam que a supervisão é um ato de gerenciar o trabalho dos docentes e discentes. Essa afirmação demonstra o quanto é importante que o supervisor não seja autoritário, destacando-se o trabalho em cooperação. O supervisor, não deve uma atitude fiscalizadora do trabalho docente, mas de apoio na resolução dos problemas. Supervisionar não no sentido de vigiar o docente, mas com o objeto de acompanhamento pedagógico, para que o docente sintá-se apoiado para solucionar seus problemas.

Quanto ao objetivo: Analisar a concepção dos professores sobre a contribuição do supervisor no desenvolvimento de competências de reflexão sobre as suas práticas, constatamos que os professores em formação inicial participantes neste estudo afirmaram que as principais contribuições dos supervisores para o desenvolvimento de práticas reflexivas na escola são: orientar os professores,

realizar encontros de formação contínua, planejar, avaliar as práticas educativas desenvolvidas na escola, buscar alternativas que possibilitem que essa prática seja algo constante no interior da escola e não somente de professores em formação inicial.

No que diz respeito ao objetivo: Identificar estratégias usadas pelos supervisores municipais para o desenvolvimento de práticas e ações reflexivas por partes dos professores em formação inicial da rede municipal constatou-se que os supervisores buscam orientar e trabalhar com os professores, estudantes de pedagogia, buscando oferecer várias ferramentas para que cada um possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar.

Quanto aos professores, estes por sua vez compreendem que a estratégia tem por objetivo conseguir com que os professores compreendam que sem o ato de refletir sobre sua prática em sala, jamais poderá lhe possibilitar entender o que se passa com seus alunos. Assim, fazer com que estes profissionais avaliem essas práticas a fim de ter clareza de qual caminho deve percorrer até seu sucesso em sala de aula. Dessa maneira, convencer os professores a se auto avaliarem e que de outra forma será impossível obter sucesso, pois, refletir significa estar sempre revendo conceitos, o mesmo estará aberto a novos ensinamentos e novos conceitos, avaliando suas práticas pedagógicas e refletindo sobre o seu cotidiano na escola.

Sobre as expectativas dos professores em relação aos supervisores escolares do município, estes referiram várias. Dentre elas podemos citar: melhoria na educação dos alunos, ajudar a melhorar seus conhecimentos orientação respaldada tecnicamente e teoricamente, presença mais constante na escola, acompanhamento pedagógico, promover formações continuadas mais constantes e possibilitar conhecimento teórico para contribuir na prática pedagógica.

Considerando a atuação do supervisor escolar no município, para os professores entrevistados, a forma de atuação dos supervisores é muito importante pois os consideram aliados na orientação, no planejamento, nas atividades pedagógicas, como na busca de melhores estratégias de aprendizagem. Já os supervisores demonstraram um grande interesse em facilitar a vida profissional dos docentes em início de carreira, especialmente no que se refere às práticas

reflexivas, entendendo que a partir do uso dessas práticas ajudam a melhorar o desempenho de toda a escola e em todos os seguimentos.

Quanto à análise da percepção do professor sobre a contribuição do supervisor no desenvolvimento de competências de reflexão sobre as suas práticas, os docentes demonstraram que a contribuição dos supervisores é fundamental no desenvolvimento de práticas reflexivas, pois a responsabilidade da aprendizagem dos alunos depende de um contexto que envolve os pais, a escola, e em todos os seus seguimentos, daí a necessidade desse compartilhamento de questionamentos e saberes, tanto por parte dos professores, dos alunos e demais comunidade escolar.

As ações dos supervisores no desenvolvimento de práticas reflexivas na escola, os supervisores escolares demonstraram um grande interesse na formação contínua desses professores e suas afirmações identificaram que já estão a praticar essas reflexões em sua função, apesar de ser algo recente em sua vida profissional, essas reflexões fazem o bem a qualquer profissional ou ser humano pode melhorar suas práticas, e em relação à educação ainda é mais importante, pois estamos formando pessoas capazes de transformar o meio em que vivem.

Na investigação junto aos professores participantes da pesquisa, observamos que o desejo dos docentes é no sentido de ajudar na orientação, na formação contínua, de apresentarem propostas viáveis para que obtenham uma aprendizagem mais significativa, de acompanhamento e apoio às suas ações pedagógicas.

Refletir sobre a educação, seus profissionais e a formação humana sem entender o importante papel desempenhado pelos supervisores é tornar desvalorizado o belíssimo trabalho de muitos desses profissionais. Assim sendo, o supervisor constitui-se em um agente de mudanças, facilitador e mediador, oportunizando uma relação de harmonia entre os interlocutores da instituição.

É a partir do trabalho de parceria entre supervisores e professores, onde todos tenham vez e voz, que as oportunidades de se ampliar as perspectivas de atuações dos professores em sala de aula possam se efetivar. Assim, poderão motivar seus alunos a aprender, e só quem ganha é a educação, pois nossas crianças irão ter uma aprendizagem mais significativa.

Atualmente, o que ocorre dentro da educação e da atuação da supervisão escolar dentro e fora das escolas é um trabalho visando uma de aprendizagem

completa, isto é, meios onde se possa aprender desde os conteúdos curriculares necessários para a aumento de nossos conhecimentos até a formação enquanto cidadãos. Mas para que isso esteja acontecendo é necessário que o trabalho do profissional da educação se constitua num compromisso político, pedagógico e coletivo para desempenhar melhor a tarefa de formar cidadãos. Nesse contexto, o papel da supervisão escolar é fundamental, pois envolve os professores em formação inicial para uma reflexão acerca de seu trabalho em sala de aula e melhorando sua atuação em todos os âmbitos da escola

5.3 Limitações do estudo

Muitas foram às dificuldades sentidas durante a realização do trabalho, pois se trata de uma temática pouco discutida e conhecida em nosso Município. E por isso a busca por material que pudesse me nortear quanto ao rumo das investigações, assim como também tive muita dificuldade em escrever e ter base para argumentar ou questionar os entrevistados. Por isso, talvez as dificuldades sentidas no processo de entrevista quanto ao tempo para os encontros pois os participantes referiam que sempre estavam em suas atividades e era sempre complicado conseguir que disponibilizassem tempo para a realização das mesmas. Outra grande limitação foi conseguir conciliar todos os afazeres profissionais e o tempo para a realização deste trabalho no tempo previsto.

Outro fator que contribuiu em muito a minha atuação quanto à escrita do tema foi o meu trabalho, já que não tive tanto espaço pra sentar e escrever de forma calma e precisa, além das minhas atividades diárias de pai, que foi em dose dupla e que tirou muito do meu tempo. Mesmo sabendo que se tratava de meus filhos, eu precisava estudar e escrever sobre meu trabalho.

5.4 Sugestões para trabalhos futuros

No decorrer deste trabalho foram estudados vários temas, dentre os quais podemos citar: o papel do supervisor dentro da escola e as estratégias de ensino e práticas pedagógicas; o olhar sobre supervisão; a relação entre a função de

liderança do supervisor escolar e a satisfação de professores; novos olhares sobre a supervisão e o supervisor escolar como parceiro político-pedagógico do professor.

Os estudos destes temas nos proporcionaram um grande aprendizado para nossa vivência, pois percebemos o quanto é importante o ato de refletir sobre as práticas para que a partir daí se possa avaliar o que está certo, o que deve melhorar ou mudar dentro e fora da sala de aula.

Esperamos que este estudo seja de relevância no sentido de motivar outros trabalhos, na área da Supervisão no nosso município. Por exemplo: “o estudo sobre as práticas reflexivas dentro da escola e em movimentos sociais”; “O papel da supervisão escolar nas escolas do campo, ou até mesmo”; A supervisão escolar e sua contribuição no processo de avaliação” por acreditarmos que a partir desses estudos podemos viver num município mais evoluído e com maior participação de todos.

REFERÊNCIAS

Alarcão, I., Tavares, J. (2010). Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem (2.^a ed.). Coimbra: Almedina.

_____. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Alarcão, I. e Tavares, José. Ed. Almedina, 2005.

_____. Do olhar supervisoivo ao olhar sobre supervisão. In: Supervisão pedagógica: princípios e práticas. 4. ed. Campinas: 2004, p. 11-55.

_____. A Formação do Professor Reflexivo. In: Professores Reflexivos em uma escola Reflexiva. São Paulo: Cortêz, 2003.

_____. A Escola Reflexiva. In: A Escola Reflexiva e Nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. Reflexão Crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de Formação de professores, In: Alarcão, I (Org.) Formação Reflexão de professores estratégias de Supervisão. Porto: Porto Editora, 1996.

Alves, R. Por uma educação romântica. Campinas: Papyrus, 2002.

80

ANJOS, Almerinda dos. Relação entre a função de liderança do Supervisor Escolar e a satisfação de professores: estudo de caso na 1^a D. E. de Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em Educação). Porto Alegre: PUCRS, 1988.

ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. A

Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

Bechi, Diego, XVI endipe – A reflexão e a prática docente: contribuições da teoria pedagógica deweyana na formação do professor reflexivo, Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012 Junqueira &Marin Editores Livro 1 - p.000802.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), comentada e interpretada, Artigo por Artigo. 3 ed. atual. São Paulo: Avercamp, 2007.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, (LBD). Lei de n. 9.394, -2. ed. Brasília: Atual, 1996. BRASIL.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, V.1. 1997.

CHRISTOV, Luíza Helena da Silva. Teoria e prática: o enriquecimento da própria experiência in GUIMARÃES, Ana Archangeloat al. O coordenador pedagógico e a educação continuada. 8. ed. São Paulo: Loyola, p.31-34, 2005.

FALCÃO FILHO, José Leão M. Supervisão: Uma análise crítica das críticas. Coletânea vida na escola: os caminhos e o saber coletivo. Belo Horizonte, p 42 – 49 mai\ 94;

FARIA, Elaine Turk; DALMONICO, Helena. Supervisor Escolar: Principais competências no atual contexto educacional. Revista do Professor, Porto Alegre, abril/junho, 2000.

_____, Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental / Ministério da Educação e Cultura. Brasil: Brasília, 1998.

_____, N. S. C. Supervisão educacional no Brasil: trajetória de compromissos no domínio das políticas públicas e da administração da educação. In: FERREIRA, N. S. C. Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez , 2010.

_____, (2005) “Liens sociaux, solidarit eetgesti on de l’ ducation: pour une nouvelle mondialization”. In: Balsa, C. (Org.). Confiance et lien social. 1^a ed. Fribourg: Academic de l’Université de FribourgSuisse. v. 1, p. 313-324.

Ferreira, N. S. C.(2006a) “Forma o continuada e gestão da educa o no contexto da ‘cultura globalizada’”. In: FERREIRA, N. S. C.(Org) Forma o continuada e gestão da educa o. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora.

_____, (Coord.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da forma o   a a o. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários   prática educativa. São Paulo: Paz e Terra: 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários   prática educativa. 14. ed. Rio De Janeiro: Paz e Terra, 2000. 165 p.

_____, Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2^a ed. São Paulo: UNESP, 2003.

Ghedin, E. Professor reflexivo: da alienação técnica à autonomia da crítica. In: Pimenta, S. G.; Ghedin, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 129-150.

HENGEMUHLE, Adelar. Formação de Professores: Da função de ensinar ao resgate da educação. 3ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos e PIMENTA, Selma Garrido. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002, p. 11-58.

_____, Aprendendo com a própria história Vol. 2. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. Adeus professor, adeus professora?: Novas exigências educacionais e profissão docente. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção questões da nossa época; v.67).

_____. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. 5 ed. revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

82

LIBÂNIO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos para quê? 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBANEO, José Carlos. Democratização da escola pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.

LIMA, João do Rozário. Coordenação Pedagógica na Atualidade. [www.webartigos.com/articles/6497/1/cordenacao-pedagogica](http://www.webartigos.com/articles/6497/1/cordenacao-pedagogica-na-actualidade/pagina1.html)naatualidade/pagina1.html 13/ 07/ 2009 às 21h16min

LIMA, Elma Correa de. “Um olhar histórico sobre a supervisão”, in: RANGEL, Mary (org.). Supervisão pedagógica: princípios e práticas. 8 ed. Campinas: Papirus, 2001.

LÜCK, Heloísa. O caminho da gestão e a liderança escolar. GESTAO EM REDE, n. 85, mai. 2008.

LÜCK, Heloisa. Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MANSO NETO, I. A Supervisão. Revista da Sociedade Portuguesa de Grupanalise, Lisboa: p.51.

MEDINA, A. S. Nove olhares sobre a supervisão. Supervisor Escolar: parceiro político-pedagógico do professor. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/historia-da-educacao-no-brasil-e/42968>. Acesso em 11/09/2017

MITCHELL, W.J.T. (1994). Picture Theory: Essays on Verbal and Visual Representation. Chicago: The University of Chicago Press.

NÉRICI, I. G. Introdução à supervisão escolar. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1978.

Nogueira, S.M.N. Relações complexas na formação docente, didática e tecnologia, como mediação e currículo, como interfaces. Revista da Faeba – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 14, n. 23, p.131- 148, Jan-Jun, 2005.

NÓVOA. Antonio. Revista Nova Escola. Agosto/2002, p.23.

_____. Cúmplices ou reféns? Nova Escola. São Paulo: Abril; n. 162, p. 14-15, mai. 2003.

ORSSOLON, Luzia A. M. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/escola. In: ALMEIDA, Laurinda, R. e PLACCO Vera N. de S. (Orgs.). O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

83

Pimenta, S. G. Professor Reflexivo: Construindo uma crítica. In: Pimenta, S.G.; Ghedin, E. (Orgs). Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito. 3. Ed; São Paulo: Cortez, 2005, p. 17-52.

RANGEL, M. Considerações sobre o papel do supervisor como especialista em educação na América Latina. In: RANGEL, M. e JUNIOR, S. C. (orgs.). Nove olhares sobre a supervisão. Campinas: Papyrus, 1997.

RANGEL, Mary. O estudo como prática de supervisão. In: Supervisão pedagógica: princípios e práticas. 4. ed. Campinas: 2004, p. 57-58.

SAVIANI, D. A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função a profissão Pela mediação da idéia. In: FERREIRA, N. S. C. (org.). Supervisão Educacional: para uma escola de qualidade. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 1993

Schön, D. A. (1987). Educating the reflective practitioner: Toward a new design for teaching and learning in the professions. San Francisco: Jossey-Bass.

SILVA. Tomaz Tadeu da. Identidades terminais. As transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

Perrenoud, P., Thurler, M.; Macedo, L., Machado, N., & Alessandrini, C. (2002) . As competências para ensinar no século XXI. A Formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SILVA, Sylvia Helena Souza da. A formação do professor: reflexões, desafios, perspectivas. In: BRUNO, Eliane Bambibini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. O Coordenador pedagógico e a formação docente, 5ª ed, São Paulo: Loyola, 2004, capítulo III, p. 25-32.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio (Org.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

ANEXOS

UNIVERSIDADE DE TRÁS OS MONTES E ALTO DOURO

Escola de Ciências Humanas e Sociais

Departamento de Educação e Psicologia

Mestrado em Ciências da Educação

ANEXO 1

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS SUPERVISORES

PARTE I

CARACTERIZAÇÃO DOS SUPERVISORES

OBJETIVOS: Caracterizar os supervisores participantes no estudo em termos sócio-profissionais.

1. Data da entrevista:

Dados sobre o profissional:

1. Intervalo de idade:

25-30 anos -----

30-40 anos -----

40-50 anos _____

Mais de 50 anos _____

2. Género: Masculino

3. Função ou cargo atual que exerce: Supervisor

4. Nível de Formação (Graduado, especialista, mestre...)

5. Tempo de experiência supervisão:

6. Tempo de serviço na Educação:

7. Participou de Cursos de atualização sobre supervisão escolar nos últimos dois anos: () Sim () Não

7.1. Se sim, especifique:

7.2. Se não, por quê?

PARTE II

ESTRATÉGIAS DE AÇÕES REFLEXIVAS

Objetivos:

- Identificar os conceitos de supervisão escolar
- Mantidos pelos supervisores;
- Conhecer o papel do supervisor e as características que os supervisores consideram necessárias ao exercício da supervisão;
- Identificar estratégias de ações reflexivas por parte da supervisão escolar municipal envolvendo professores em formação inicial.

8) Qual seu conceito de supervisão escolar?

9) Em sua opinião qual o papel que o supervisor exerce na educação deste município?

10) Quais as principais características do supervisor escolar essenciais ao desempenho da sua função no município de Nina Rodrigues? Justifique

11) Qual o conceito que o senhor (a) tem de práticas reflexivas?

12) Que estratégias o senhor (a) utiliza com os professores em formação inicial, ou estudantes de Pedagogia, para promover práticas reflexivas dentro da escola e no seu fazer pedagógico?

PARTE III

EXPECTATIVAS DOS SUPERVISORES

Objetivos:

* Identificar as expectativas e as dificuldades do supervisor na promoção de práticas reflexivas junto aos professores em formação inicial.

* Conhecer, desde a perspectiva dos supervisores, quais as contribuições da supervisão escolar para o desenvolvimento de práticas reflexivas pelos professores em formação inicial.

13) Quais as expectativas do Supervisor Escolar na promoção de práticas reflexivas junto aos professores em formação inicial? Justifique.

14) Quais as dificuldades que o senhor (a) enfrenta junto aos professores em formação inicial atuantes nos anos iniciais da educação básica no que se refere ao desenvolvimento de práticas reflexivas?

15) Quais as principais contribuições da supervisão escolar na rede municipal de ensino para o desenvolvimento de práticas reflexivas nos professores nas séries iniciais?

UNIVERSIDADE DE TRÁS OS MONTES E ALTO DOURO
Escola de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Educação e Psicologia
Mestrado em Ciências da Educação

ANEXO 2

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS PROFESSORES

PARTE I

CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES

OBJETIVOS: Caracterizar os professores participantes no estudo em termos sócio-profissionais.

1. Data da entrevista:
2. Intervalo de idade: 20-25 anos (); 26-30 () 30-40 () 40 ou mais ()
3. Género:
4. Função ou cargo atual que exerce:
5. Tempo de experiência em docência (no atual cargo): 4 anos
6. Nível de Formação (Graduado, especialista, mestre...) e área de formação (Pedagogia...):

PARTE II

CONCEITO DE SUPERVISÃO, PAPEL DO SUPERVISOR e ESTRATÉGIAS DE AÇÕES REFLEXIVAS

Objetivos:

- * Conceituar supervisão escolar na ótica dos professores;
- * Identificar, na ótica dos professores, o papel do supervisor na educação do município;
- * Investigar sobre as expectativas dos professores em relação à ação dos supervisores do município;
- * Identificar as contribuições da supervisão escolar para o desenvolvimento de práticas reflexivas por partes dos professores da rede municipal.

7) Qual seu conceito de supervisão escolar?

7.1) Em sua opinião qual o papel que o supervisor exerce na educação deste município?

08) Qual o conceito que tem de práticas reflexivas?

09) Quais as principais contribuições da supervisão escolar para o desenvolvimento de práticas reflexivas dos professores em formação inicial?

III PARTE

PAPEL DO SUPERVISOR, EXPECTATIVAS E DIFICULDADES

Objetivos:

* Conhecer o papel e as características do supervisor que os professores em formação inicial consideram necessárias ao exercício da supervisão;

* Identificar as expectativas dos professores atuantes nos anos iniciais da educação básica sobre o papel dos supervisores na promoção de práticas reflexivas.

* Identificar as dificuldades sentidas pelos professores na sua relação com o supervisor.

12). Quais as expectativas que o professor em formação inicial tem da equipe de supervisores da Secretaria Municipal de Educação deste Município?

13) Enfrenta dificuldades na sua relação com os supervisores escolares no que diz respeito a atitudes e práticas reflexivas? Justifique.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE DE TRÁS OS MONTES E ALTO DOURO

Escola de Ciências Humanas e Sociais

Departamento de Educação e Psicologia

Mestrado em Ciências da Educação

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS SUPERVISORES

PARTE I

CARACTERIZAÇÃO DOS SUPERVISORES

OBJETIVOS: Caracterizar os supervisores participantes no estudo em termos sócio-profissionais.

92

1. Data da entrevista: 02/10/2017 Horário: 08:20

Dados sobre o profissional:

1. Intervalo de idade:

25-30 anos -----

30-40 anos -----

40-50 anos _____ (x) _____

Mais de 50 anos _____

2. Género: _Masculino

3. Função ou cargo atual que exerce: Supervisor

4. Nível de Formação (Graduado, especialista, mestre...)

Graduado

5. Tempo de experiência supervisão: 4 anos

6. Tempo de serviço na Educação: 24 anos

7. Participou de Cursos de atualização sobre supervisão escolar nos últimos dois anos: (x) Sim () Não

7.1. Se sim, especifique:

Sim. Programa Escola Digna

7.2. Se não, por quê?

PARTE II

ESTRATÉGIAS DE AÇÕES REFLEXIVAS

Objetivos:

- Identificar os conceitos de supervisão escolar
- Mantidos pelos supervisores;
- Conhecer o papel do supervisor e as características que os supervisores consideram necessárias ao exercício da supervisão;
- Identificar estratégias de ações reflexivas por parte da supervisão escolar municipal envolvendo professores em formação inicial.

8) Qual seu conceito de supervisão escolar?

Supervisão Escolar é objeto de estudo, cuja função é orientar o grupo de professores, desafiar, instigar, questionar, motivar, despertando nele o desejo, o prazer, no desenvolvimento de suas atividades docente.

9) Em sua opinião qual o papel que o supervisor exerce na educação deste município?

É o de apoio e parceria com o professor, uma relação de confiança e liderança. Trabalha na organização e orientação do trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores nas escolas.

10) Quais as principais características do supervisor escolar essenciais ao desempenho da sua função no município de Nina Rodrigues? Justifique

Conhecer as principais questões dentro do mecanismo de avaliação escolar externa no qual se encontra dentro da prática pedagógica, política, ressaltando a eficiência entre a comunicação supervisor escolar e professor.

11) Qual o conceito que o senhor(a) tem de práticas reflexivas?

A formação profissional implica em entender a aprendizagem como um processo contínuo e reger uma análise cuidadosa desse aprendizado em suas etapas, evolução e concretização para redimensionar conceitos alicerçados na busca da compreensão de novas idéias e valores. Isso é prática reflexiva.

12) Que estratégias o senhor(a) utiliza com os professores em formação inicial, ou estudantes de Pedagogia, para promover práticas reflexivas dentro da escola e no seu fazer pedagógico?

Repassamos, orientamos, trabalhamos com os professores, estudantes de pedagogia, que educar é oferecer várias ferramentas para que cada um possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar.

PARTE III

EXPECTATIVAS DOS SUPERVISORES

Objetivos:

* Identificar as expectativas e as dificuldades do supervisor na promoção de práticas reflexivas junto aos professores em formação inicial.

* Conhecer, desde a perspectiva dos supervisores, quais as contribuições da supervisão escolar para o desenvolvimento de práticas reflexivas pelos professores em formação inicial.

13) Quais as expectativas do Supervisor Escolar na promoção de práticas reflexivas junto aos professores em formação inicial? Justifique.

É que um professor reflexivo não para de refletir a partir do momento em que consegue sobreviver na sala de aula, no momento em que consegue entender melhor sua tarefa em que sua angústia diminui. Ele continua progredindo em sua profissão mesmo quando não passa por dificuldades e nem por situações de crise, por prazer ou porque não pode entrar, pois a reflexão transformou-se numa forma de identificação e de satisfação profissional.

14) Quais as dificuldades que o senhor (a) enfrenta junto aos professores em formação inicial atuantes nos anos iniciais da educação básica no que se refere ao desenvolvimento de práticas reflexivas?

A fase inicial de inserção na docência é a passagem de estudante a professor, a qual teve início nas atividades de estágio e prática de ensino. Os primeiros anos de

ensino são especialmente importantes para professores devem fazer a transição se estudantes para professores e, por isso surgem dúvidas tensões. Se por um lado o início de carreira docente é importante, por outro lado é um período difícil, onde o professor experiência novas papeis e se depara com inúmeros desafios, tais como: organização de atividades em sala de aula, relacionamento com os estudantes, com os próprios colegas gestores e famílias.

15) Quais as principais contribuições da supervisão escolar na rede municipal de ensino para o desenvolvimento de práticas reflexivas nos professores em formação inicial?

Através de discussões e teorias com os alunos é feito o direcionamento para o conhecimento, é entendido que para que seja eficiente a abordagem do conteúdo, o raciocínio de forma individual deve ocorrer na mente de cada um. Portanto, é importante ressaltar a preocupação dos profissionais com a relação ao método, muitas vezes usados por diversos professores em sala de aula, onde o educando não possui autonomia para chegar a uma conclusão própria.

UNIVERSIDADE DE TRÁS OS MONTES E ALTO DOURO

Escola de Ciências Humanas e Sociais

Departamento de Educação e Psicologia

Mestrado em Ciências da Educação

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS SUPERVISORES

PARTE I

CARACTERIZAÇÃO DOS SUPERVISORES

OBJETIVOS: Caracterizar os supervisores participantes no estudo em termos sócio-profissionais.

1. Data da entrevista: 02/10/2017 Horário: 10: 20 Horas

Dados sobre o profissional:

1. Intervalo de idade:

25-30 anos () 30-40 anos (x) 40-50 anos () Mais de 50 anos ()

2. Género: Feminino

3. Função ou cargo atual que exerce:

Supervisora

4. Nível de Formação (Graduado, especialista, mestre...)

Especialista

5. Tempo de experiência supervisão: 2 anos

6. Tempo de serviço na Educação: 18 anos

7. Participou de Cursos de atualização sobre supervisão escolar nos últimos dois anos: (x) Sim () Não

7.1. Se sim, especifique:

Sim. Curso de Formação Continuada para Supervisores e Coordenadores Escolares.

7.2. Se não, por quê?

PARTE II

ESTRATÉGIAS DE AÇÕES REFLEXIVAS

Objetivos:

- Identificar os conceitos de supervisão escolar
- Mantidos pelos supervisores;
- Conhecer o papel do supervisor e as características que os supervisores consideram necessárias ao exercício da supervisão;
- Identificar estratégias de ações reflexivas por parte da supervisão escolar municipal envolvendo professores em formação inicial.

8) Qual seu conceito de supervisão escolar?

Supervisão Escolar tem sua ação pautada no trabalho junto aos professores e alunos para o bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

9) Em sua opinião qual o papel que o supervisor exerce na educação deste município?

Atua com trabalho de orientação do trabalho pedagógico nas escolas, juntamente com acompanhamento de professores e gestão escolar.

10) Quais as principais características do supervisor escolar essenciais ao desempenho da sua função no município de Nina Rodrigues? Justifique

Ser o elo das propostas da educação para o bom desempenho do ensino e da aprendizagem, através do acompanhamento junto ao professor e aluno.

11) Qual o conceito que o senhor (a) tem de práticas reflexivas?

É a prática contínua de refletir sobre minha prática e minha ação pedagógica em sala de aula e fora dela, minha atuação diante das dificuldades e sucessos no ato de ensinar.

12) Que estratégias o senhor (a) utiliza com os professores em formação inicial, ou estudantes de Pedagogia, para promover práticas reflexivas dentro da escola e no seu fazer pedagógico?

Ao trabalhar com professores, principalmente os iniciantes, atuo de forma a ajudar a compreender o processo de aquisição do conhecimento das crianças, pois este é obtido no ritmo da criança e através do estímulo proporcionado pelo professor. Esta ação e seus resultados muitas vezes repercutem na auto-estima do professor, no que se refere à sua prática de forma negativa. E fazer o professor

refletir sobre estes e outros assuntos, faz também com que os mesmos revisem seus conceitos iniciais sobre o ensinar e o aprender.

PARTE III EXPECTATIVAS DOS SUPERVISORES

Objetivos:

* Identificar as expectativas e as dificuldades do supervisor na promoção de práticas reflexivas junto aos professores em formação inicial.

* Conhecer, desde a perspectiva dos supervisores, quais as contribuições da supervisão escolar para o desenvolvimento de práticas reflexivas pelos professores em formação inicial.

13) Quais as expectativas do Supervisor Escolar na promoção de práticas reflexivas junto aos professores em formação inicial? Justifique.

Conhecer o processo de ensino aprendizagem na prática. Esta expectativa da reflexão sobre o conhecimento é justamente no sentido de ajudar na continuidade e sucesso na profissão.

14) Quais as dificuldades que o senhor (a) enfrenta junto aos professores em formação inicial atuantes nos anos iniciais da educação básica no que se refere ao desenvolvimento de práticas reflexivas?

As maiores dificuldades é compreender o avanço do ensino das crianças e as dificuldades de aprendizagem, pois estas são fundamentais para o sucesso do professor de formação inicial e o seu prosseguimento na carreira. Os métodos, os objetivos e os demais procedimentos da prática em sala de aula são desafiadores para que os professores possam desenvolver um bom trabalho e também perceber sua mudança de postura dentro da sala de aula.

15) Quais as principais contribuições da supervisão escolar na rede municipal de ensino para o desenvolvimento de práticas reflexivas nos professores em formação inicial?

As principais contribuições é sempre estar junto, acompanhar, sugerir, etc. de forma a tornar perceptível para o professor a necessidade de mudança. Apontar o caminho a ser seguido e levar o professor a refletir sempre.

UNIVERSDADE DE TRÁS OS MONTES E ALTO DOURO

Escola de Ciências Humanas e Sociais

Departamento de Educação e Psicologia

Mestrado em Ciências da Educação

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS SUPERVISORES

PARTE I

CARACTERIZAÇÃO DOS SUPERVISORES

OBJETIVOS: Caracterizar os supervisores participantes no estudo em termos sócio profissionais.

1. Data da entrevista: 02/10/2017 Horário: 10: 45

Dados sobre o profissional:

1. Intervalo de idade:

25-30 anos () 30-40 anos () 40-50 anos (x) Mais de 50 anos ()

2. Género: Masculino

3. Função ou cargo atual que exerce:

Supervisor

4. Nível de Formação (Graduado, especialista, mestre...)

Especialista

5. Tempo de experiência supervisão: 2 anos

6. Tempo de serviço na Educação: 26 anos

7. Participou de Cursos de atualização sobre supervisão escolar nos últimos dois anos: (x) Sim () Não

7.1 Se sim, especifique: - Gestão e Supervisão Escolar

Sim. Curso de Formação Continuada para Supervisores e Coordenadores Escolares.

7.2 Se não, por quê?

PARTE II ESTRATÉGIAS DE AÇÕES REFLEXIVAS

Objetivos:

- Identificar os conceitos de supervisão escolar
- Mantidos pelos supervisores;
- Conhecer o papel do supervisor e as características que os supervisores consideram necessárias ao exercício da supervisão;
- Identificar estratégias de ações reflexivas por parte da supervisão escolar municipal envolvendo professores em formação inicial.

8) Qual seu conceito de supervisão escolar?

Coordena as ações pedagógicas, no âmbito do processo do processo ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento e fortalecimento dos trabalhos dos professores.

9) Em sua opinião qual o papel que o supervisor exerce na educação deste município?

- Promover encontros semanais par desenvolver ações pedagógicas a serem desenvolvidas pelos professores.

10) Quais as principais características do supervisor escolar essenciais ao desempenho da sua função no município de Nina Rodrigues? Justifique.

Desenvolve trabalhos relacionados às melhorias do processo de ensino aprendizagem nas escolas.

11) Qual o conceito que o senhor(a) tem de práticas reflexivas?

- Consistem em posicionamento de atitudes do professor, levando a questionar sobre sua prática, fazendo-se perguntas como: Como estou trabalhando? Como alcançar meus objetivos? Como posso melhorar minha prática?

12) Que estratégias o senhor(a) utiliza com os professores em formação inicial, ou estudantes de Pedagogia, para promover práticas reflexivas dentro da escola e no seu fazer pedagógico?

- Nos acompanhamentos, planejamentos com os professores, se promovem ações que venham fortalecer os trabalhos, com instrumentos, tais como: elaboração de rotinas e plano de leitura para os professores.

PARTE III

EXPECTATIVAS DOS SUPERVISORES

Objetivos:

* Identificar as expectativas e as dificuldades do supervisor na promoção de práticas reflexivas junto aos professores em formação inicial.

* Conhecer, desde a perspectiva dos supervisores, quais as contribuições da supervisão escolar para o desenvolvimento de práticas reflexivas pelos professores em formação inicial.

13) Quais as expectativas do Supervisor Escolar na promoção de práticas reflexivas junto aos professores em formação inicial? Justifique.

Desenvolver ações que contemplem elaboração de planos de ação: que promovam reuniões, realização de grupos de estudos de proposta pedagógica e troca de experiências.

14) Quais as dificuldades que o senhor (a) enfrenta junto aos professores em formação inicial atuantes nos anos iniciais da educação básica no que se refere ao desenvolvimento de práticas reflexivas?

A construção do projeto político pedagógico.

15) Quais as principais contribuições da supervisão escolar na rede municipal de ensino para o desenvolvimento de práticas reflexivas nos professores em formação inicial?

Coordena e orienta o desenvolvimento das atividades da escola, para o desenvolvimento dos trabalhos dos professores.

UNIVERSIDADE DE TRÁS OS MONTES E ALTO DOURO

Escola de Ciências Humanas e Sociais

Departamento de Educação e Psicologia

Mestrado em Ciências da Educação

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS SUPERVISORES

PARTE I

CARACTERIZAÇÃO DOS SUPERVISORES

OBJETIVOS: Caracterizar os supervisores participantes no estudo em termos sócio profissionais.

1. Data da entrevista: 03/10/2017 Horário: 08:20

Dados sobre o profissional:

1. Intervalo de idade:

25-30 anos () 30-40 anos () 40-50 anos () Mais de 50 anos ()

2. Género: Masculino

3. Função ou cargo atual que exerce:

Supervisor

4. Nível de Formação (Graduado, especialista, mestre...)

Graduado

5. Tempo de experiência supervisão: 04 anos

6. Tempo de serviço na Educação: 06 anos

7. Participou de Cursos de atualização sobre supervisão escolar nos últimos dois anos: (x) Sim () Não

7.1 Se sim, especifique:

Sim. Programa Escola Digna

7.2 Se não, por quê?

PARTE II

ESTRATÉGIAS DE AÇÕES REFLEXIVAS

Objetivos:

- * Identificar os conceitos de supervisão escolar
- * Mantidos pelos supervisores;
- * Conhecer o papel do supervisor e as características que os supervisores consideram necessárias ao exercício da supervisão;
- * Identificar estratégias de ações reflexivas por parte da supervisão escolar municipal envolvendo professores em formação inicial

8) Qual seu conceito de supervisão escolar?

A supervisão está relacionada à visão panorâmica de alguma coisa que, no nosso caso, são as ações promovidas no contexto educacional. É área da educação que trata do acompanhamento pedagógico das escolas proporcionando aos professores uma reflexão acerca de suas atividades dentro e fora da sala de aula.

9) Em sua opinião qual o papel que o supervisor exerce na educação deste município?

O supervisor tem o papel de orientar, acompanhar e verificar o andamento das práticas pedagógicas dos educando na busca de dar um rumo a essas práticas. Tem a função de coordenar as atividades a ponto de despertar no professor o ato de refletir sobre suas práticas.

10) Quais as principais características do supervisor escolar essenciais ao desempenho da sua função no município de Nina Rodrigues? Justifique.

Orientar e conduzir os trabalhos de maneira coletiva para que os professores possam compreender o que fazem e como fazer para que suas práticas se tornem de grande valia a seus alunos.

11) Qual o conceito que o senhor(a) tem de práticas reflexivas?

Diante de tudo o que temos como prática de ensino cabe ao professor buscar meios de compreender seus alunos a fim de que seja possível fazer provocações

acerca de suas aprendizagens. Para isso faz necessário o uso de questionamentos que o ajudarão a realizar tais tarefas com perfeição.

12) Que estratégias o senhor(a) utiliza com os professores em formação inicial, ou estudantes de Pedagogia, para promover práticas reflexivas dentro da escola e no seu fazer pedagógico?

Orientamos e trabalhamos com os professores e estudantes sobre a importância de se ter em mente que quando se trata de educação, estamos trabalhando com ferramentas que irão possibilitar uma aprendizagem significativa.

PARTE III

EXPECTATIVAS DOS SUPERVISORES

Objetivos:

* Identificar as expectativas e as dificuldades do supervisor na promoção de práticas reflexivas junto aos professores em formação inicial.

* Conhecer, desde a perspectiva dos supervisores, quais as contribuições da supervisão escolar para o desenvolvimento de práticas reflexivas pelos professores em formação inicial.

13) Quais as expectativas do Supervisor Escolar na promoção de práticas reflexivas junto aos professores em formação inicial? Justifique.

É conseguir com que os professores possam compreender que sem o ato de refletir sobre suas práticas em sala, jamais poderá lhe possibilitar entender o que se passa com seus alunos. Assim fazer com que estes profissionais avaliem essas práticas a fim de ter clareza de qual caminho deve percorrer até seu sucesso em sala de aula.

14) Quais as dificuldades que o senhor (a) enfrenta junto aos professores em formação inicial atuantes nos anos iniciais da educação básica no que se refere ao desenvolvimento de práticas reflexivas?

Na maioria das vezes seria a organização de atividades em sala de aula, e a dificuldade em relacionamento com os estudantes, tornando o processo de desempenho das atividades deixarem de acontecer com naturalidade e eficaz.

15) Quais as principais contribuições da supervisão escolar na rede municipal de ensino para o desenvolvimento de práticas reflexivas nos professores em formação inicial?

Trabalhar de maneira mais consistente, a fim de proporcionar uma provocação acerca do processo de atuação do professor em cima das aprendizagens dos educandos, a ponto do professor realizar tarefas que busquem tornar suas práticas mais dinâmicas e eficientes.

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS SUPERVISORES

PARTE I

CARACTERIZAÇÃO DOS SUPERVISORES

OBJETIVOS: Caracterizar os supervisores participantes no estudo em termos sócio profissionais.

1. Data da entrevista: 03/10/2017 Horário: 09:40

Dados sobre o profissional:

1. Intervalo de idade:

25-30 anos () 30-40 anos () 40-50 anos (X) Mais de 50 anos ()

2. Género: Feminino

3. Função ou cargo atual que exerce:

Supervisor

4. Nível de Formação (Graduado, especialista, mestre...)

Graduado

5. Tempo de experiência supervisão: 4 anos

6. Tempo de serviço na Educação: 12 anos

7. Participou de Cursos de atualização sobre supervisão escolar nos últimos dois anos: () Sim (x) Não

7.1. Se sim, especifique:

7.2. Se não, por quê?

Não. Nunca tive tempo para participar.

PARTE II

ESTRATÉGIAS DE AÇÕES REFLEXIVAS

Objetivos:

- * Identificar os conceitos de supervisão escolar
- * Mantidos pelos supervisores;
- * Conhecer o papel do supervisor e as características que os supervisores consideram necessárias ao exercício da supervisão;
- * Identificar estratégias de ações reflexivas por parte da supervisão escolar municipal envolvendo professores em formação inicial.

8) Qual seu conceito de supervisão escolar?

É o processo que tem por objetivo oferecer ajuda técnica no planejamento, desenvolvimento e avaliação das habilidades educacionais em nível de sistema ou de unidades educacionais, tendo como aspecto a união das ações pedagógicas.

9) Em sua opinião qual o papel que o supervisor exerce na educação deste município?

É orientar um determinado grupo de professores, a fim de desafiá-los, questioná-los, e despertar em cada um o prazer em trabalhar de maneira alegre e desfrutando de suas ações para uma boa aprendizagem.

10) Quais as principais características do supervisor escolar essenciais ao desempenho da sua função no município de Nina Rodrigues? Justifique.

Orientar os trabalhos de maneira coletiva buscando a participação e a compreensão dos professores para com suas práticas, assumindo um papel de facilitador das aprendizagens. Buscar meio de despertar a reflexividade de seus educadores e melhorar as ações pedagógicas desses profissionais.

11) Qual o conceito que o senhor (a) tem de práticas reflexivas?

O meio educacional é muito caracterizado por uma atividade muito simples, porém de grande valia, pois esse pensar sobre o novo, ou sobre o que vou trabalhar, e faz para que meu aluno venha aprender resulta em um questionamento. Estou a fazer correto? Isso significa compreender as práticas reflexivas como meio de articular melhor as atividades em sala de aula.

12) Que estratégias o senhor (a) utiliza com os professores em formação inicial, ou estudantes de Pedagogia, para promover práticas reflexivas dentro da escola e no seu fazer pedagógico?

Orientar, acompanhar e discutir com os professores sobre suas ações, buscando soluções para sanar suas dúvidas e anseios acerca do ato de ensinar. Desenvolver estratégias aos professores para a superação de suas preocupações dentro e fora da sala de aula.

PARTE III

EXPECTATIVAS DOS SUPERVISORES

Objetivos:

* Identificar as expectativas e as dificuldades do supervisor na promoção de práticas reflexivas junto aos professores em formação inicial.

* Conhecer, desde a perspectiva dos supervisores, quais as contribuições da supervisão escolar para o desenvolvimento de práticas reflexivas pelos professores em formação inicial.

13) Quais as expectativas do Supervisor Escolar na promoção de práticas reflexivas junto aos professores em formação inicial? Justifique.

Fazer com que os professores possam aprimorar seu ato de refletir sobre sua ação e garantir que isso venha a ser ao rotineiro em sua vida educacional. Assim o professor se tornará um indivíduo que terá como ponto de partida para sua ação a avaliação feita por se mesmo de suas práticas em sala de aula.

14) Quais as dificuldades que o senhor (a) enfrenta junto aos professores em formação inicial atuantes nos anos iniciais da educação básica no que se refere ao desenvolvimento de práticas reflexivas?

Com certeza seria a falta de recursos para a realização de atividades juntamente com professores na busca de práticas reflexivas.

15) Quais as principais contribuições da supervisão escolar na rede municipal de ensino para o desenvolvimento de práticas reflexivas nos professores em formação inicial?

Trabalhar para que a educação do município possa crescer de maneira a garantir o sucesso dos educadores e a aprendizagem dos alunos. Proporcionar aos professores da rede municipal o despertar para um ato consciente e reflexivo de suas práticas educativas.

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS PROFESSORES

PARTE I

CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES

OBJETIVOS: Caracterizar os professores participantes no estudo em termos sócio-profissionais.

1. Data da entrevista: 02 / 09/ 2017 Horário: 7:00 horas
2. Intervalo de idade: 20-25 anos (x); 26-30 () 30-40 () 40 ou mais ()
3. Gênero: Feminino
4. Função ou cargo atual que exerce:
Professora
5. Tempo de experiência em docência (no atual cargo): 4 anos
6. Nível de Formação (Graduado, especialista, mestre...) e área de formação (Pedagogia...):
Graduada em Pedagogia

PARTE II

CONCEITO DE SUPERVISÃO, PAPEL DO SUPERVISOR e ESTRATÉGIAS DE AÇÕES REFLEXIVAS

Objetivos:

- * Conceituar supervisão escolar na ótica dos professores;
- * Identificar, na ótica dos professores, o papel do supervisor na educação do município;
- * Investigar sobre as expectativas dos professores em relação à ação dos supervisores do município;
- * Identificar as contribuições da supervisão escolar para o desenvolvimento de práticas reflexivas por partes dos professores da rede municipal.

7) Qual seu conceito de supervisão escolar?

É o ato de gerenciar as ações docentes e discentes junto com a comunidade escolar, uma vez que a supervisão escolar é de suma importância para a aprendizagem dos alunos, pois a qualidade de ensino da escola não depende somente do professor, mas principalmente da visão e atuação da gestão escolar. Com tudo, para se ter uma escola eficiente, com professores qualificados e preparados para o futuro. É preciso a atuação de uma boa equipe e de um supervisor escolar, sempre observando as atividades a serem desenvolvidas pelo professor, ajudando-os no que for preciso sempre co parceria.

7.1) Em sua opinião qual o papel que o supervisor exerce na educação deste município?

Exerce um papel de fundamental importância para os professores ajudando-os a desafiar, instigar, motivar e despertar o prazer e o envolvimento com o trabalho desenvolvido, obtendo resultados significativos para o nosso município.

08) Qual o conceito que tem de práticas reflexivas?

A prática reflexiva é um trabalho contínuo, sendo que um professor reflexivo deve sempre refletir sobre seu trabalho avaliando as características de seus alunos observando o que o aluno aprendeu e o que se deve fazer para melhorar seu aprendizado por sua conta, e que é capaz de fazer com ajuda. E é a partir dos resultados obtidos que o professor decide a próxima atividade, e a forma concreta de organizá-las. Dessa maneira, o professor avalia tanto o conhecimento do aluno, quanto seu próprio conhecimento escolar, podendo assim sempre inovar sua prática em sala.

09) Quais as principais contribuições da supervisão escolar para o desenvolvimento de práticas reflexivas dos professores em formação inicial?

Uma das principais contribuições do supervisor escolar é orientar o professor durante a efetivação de sua educação docente, tendo como eixo norteador um bom plano de formação que contemple o atendimento tanto da equipe pedagógica quanto dos discentes.

III PARTE

PAPEL DO SUPERVISOR, EXPECTATIVAS E DIFICULDADES

Objetivos:

- * Conhecer o papel e as características do supervisor que os professores em formação inicial consideram necessárias ao exercício da supervisão;
- * Identificar as expectativas dos professores atuantes nos anos iniciais da educação básica sobre o papel dos supervisores na promoção de práticas reflexivas.
- * Identificar as dificuldades sentidas pelos professores na sua relação com o supervisor.

12) Quais as expectativas que o professor em formação inicial tem da equipe de supervisores da Secretaria Municipal de Educação deste Município?

As expectativas são de que o supervisor escolar ajude a melhorar na educação de nossas crianças, criando possibilidades de um resultado e ajudando no que for preciso para melhorar seus conhecimentos. Uma orientação respaldada tecnicamente e teoricamente frente a as dificuldades que fazem parte do contexto do professor iniciante para que este tenha um bom desenvolvimento em sua prática pedagógica.

13) Enfrenta dificuldades na sua relação com os supervisores escolares no que diz respeito a atitudes e práticas reflexivas? Justifique.

Não. Porque entendo o acompanhamento da supervisão como um suporte aos desafios pertinentes ao contexto da sala de aula.

Obrigado.

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS PROFESSORES
PARTE I
CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES

OBJETIVOS: Caracterizar os professores participantes no estudo em termos sócio-profissionais.

1. Data da entrevista: 02 / 09/ 2017 Horário: 08h30min
2. Intervalo de idade: 20-25 () 26-30 (X) 30-40 40 ()
3. Género: Feminino
4. Função ou cargo atual que exerce:
Professora
5. Tempo de experiência em docência (no atual cargo): 04 anos
6. Nível de Formação (Graduado, especialista, mestre...) e área de formação (Pedagogia...):
Graduado em Pedagogia

PARTE II

**CONCEITO DE SUPERVISÃO, PAPEL DO SUPERVISOR E ESTRATÉGIAS DE
AÇÕES REFLEXIVAS**

Objetivos:

- * Conceituar supervisão escolar na ótica dos professores;
 - * Identificar, na ótica dos professores, o papel do supervisor na educação do município;
 - * Investigar sobre as expectativas dos professores em relação à ação dos supervisores do município;
 - * Identificar as contribuições da supervisão escolar para o desenvolvimento de práticas reflexivas por partes dos professores da rede municipal.
- 7) Qual seu conceito de supervisão escolar?

Como o próprio nome já diz, supervisionar não no sentido de vigiar o docente, mas com o objeto de acompanhamento pedagógico, para que o docente sintasse apoiado para solucionar seus problemas.

7.1) Em sua opinião qual o papel que o supervisor exerce na educação deste município?

Uma ação pedagógica de acompanhamento do ensino-aprendizagem junto ao corpo docente e discente e toda equipe técnica escolar.

08) Qual o conceito que tem de práticas reflexivas?

É a reflexão sobre suas ações pedagógicas, favorecendo a participação crítica de quem educa, desmitificando a concepção de que o professor é um mero transmissor, renovando sempre sua identidade enquanto profissional

09) Quais as principais contribuições da supervisão escolar para o desenvolvimento de práticas reflexivas dos professores em formação inicial?

Acompanhar a desenvoltura do docente mediante a sua didática na sala de aula. Ofertar formação continuada. Uma das principais contribuições do supervisor escolar é orientar o professor durante a efetivação de sua educação docente, tendo como eixo norteador um bom plano de formação que contemple o atendimento tanto da equipe pedagógica quanto dos discentes.

III PARTE

PAPEL DO SUPERVISOR, EXPECTATIVAS e DIFICULDADES

Objetivos:

- * Conhecer o papel e as características do supervisor que os professores em formação inicial consideram necessárias ao exercício da supervisão;
- * Identificar as expectativas dos professores atuantes nos anos iniciais da educação básica sobre o papel dos supervisores na promoção de práticas reflexivas.
- * Identificar as dificuldades sentidas pelos professores na sua relação com o supervisor.

12). Quais as expectativas que o professor em formação inicial tem da equipe de supervisores da Secretaria Municipal de Educação deste Município?

Que seus acompanhamentos e presença fossem mais constante, pois o professor em formação inicial precisa de pessoas bem capacitadas pra dar-lhe suporte quando houver maior necessidade.

13) Enfrenta dificuldades na sua relação com os supervisores escolares no que diz respeito a atitudes e práticas reflexivas? Justifique.

Não. Pois revejo sempre minhas práticas pedagógicas pautadas nas minhas ações, no que está dando certo e o que precisa melhorar, realizando assim da melhor maneira possível meu trabalho, facilitando a ação da supervisão escolar.

OBRIGADA

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS PROFESSORES

PARTE I CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES

OBJETIVOS: Caracterizar os professores participantes no estudo em termos sócio-profissionais.

1. Data da entrevista: 02 / 09/ 2017 Horário: 10: 40
2. Intervalo de idade: 20-25 anos () 26-30 () 30-40 (x) 40 ou mais ()
3. Gênero: Masculino
4. Função ou cargo atual que exerce:
Professor
5. Tempo de experiência em docência (no atual cargo): 06 anos
6. Nível de Formação (Graduado, especialista, mestre...) e área de formação (Pedagogia...):
Graduado em Pedagogia

PARTE II

CONCEITO DE SUPERVISÃO, PAPEL DO SUPERVISOR E ESTRATÉGIAS DE AÇÕES REFLEXIVAS

Objetivos:

- * Conceituar supervisão escolar na ótica dos professores;
- * Identificar, na ótica dos professores, o papel do supervisor na educação do município;
- * Investigar sobre as expectativas dos professores em relação à ação dos supervisores do município;

* Identificar as contribuições da supervisão escolar para o desenvolvimento de práticas reflexivas por partes dos professores da rede municipal.

7) Qual seu conceito de supervisão escolar?

É a visão panorâmica das ações promovidas no contexto educacional.

7.1) Em sua opinião qual o papel que o supervisor exerce na educação deste município?

O supervisor escolar aqui no município tem a função mais centrada na ação pedagógica. Dessa maneira cabe ao mesmo, analisar junto aos professores as contradições existentes entre o fazer pedagógico e a proposta pedagógica.

8) Qual o conceito que tem de práticas reflexivas?

É quando o professor para ensinar seus alunos faz revisão de seu próprio modo de aprender e construir experiências.

9) Quais as principais contribuições da supervisão escolar para o desenvolvimento de práticas reflexivas dos professores em formação inicial?

Orienta as práticas pedagógicas. Auxilia os professores na elaboração de estratégias para o processo de ensino- aprendizagem.

III PARTE

PAPEL DO SUPERVISOR, EXPECTATIVAS E DIFICULDADES

Objetivos:

* Conhecer o papel e as características do supervisor que os professores em formação inicial consideram necessárias ao exercício da supervisão;

* Identificar as expectativas dos professores atuantes nos anos iniciais da educação básica sobre o papel dos supervisores na promoção de práticas reflexivas.

* Identificar as dificuldades sentidas pelos professores na sua relação com o supervisor.

12) Quais as expectativas que o professor em formação inicial tem da equipe de supervisores da Secretaria Municipal de Educação deste Município?

Orientações a cerca do processo educacional, acompanhamento pedagógico e sugestões para a melhoria das ações educacionais.

13) Enfrenta dificuldades na sua relação com os supervisores escolares no que diz respeito a atitudes e práticas reflexivas? Justifique.

Sim, pois não disponibilizam um acompanhamento mais próximo, assim também não acontecem formações continuadas com a frequência devida.

OBRIGADO

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS PROFESSORES

PARTE I

CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES

OBJETIVOS: Caracterizar os professores participantes no estudo em termos sócio profissionais.

1. Data da entrevista: 01/09/2017 Horário: 11: 15 horas
2. Intervalo de idade: 20-25 () 26-30 (X) 30-40 () 40 ou mais ()
3. Género: Feminino
4. Função ou cargo atual que exerce:
Professora
5. Tempo de experiência em docência (no atual cargo): 04 anos
6. Nível de Formação (Graduado, especialista, mestre...) e área de formação (Pedagogia...): Especialista

PARTE II

ESTRATÉGIAS DE AÇÕES REFLEXIVAS

Objetivos:

- * Conceituar supervisão pedagógica na ótica dos professores;
- * Identificar o papel do supervisor na educação do município
- * Reconhecer as contribuições da ação do supervisor pedagógico na educação municipal;
- * Investigar sobre as expectativas dos professores em relação aos supervisores do município;
- * Identificar estratégias onde os supervisores municipais desenvolvam práticas de ações reflexivas por partes dos professores da rede municipal.

7) Qual o conceito de supervisão escolar?

É um trabalho em que o profissional tem um compromisso juntamente com os professores de garantir e assegurar uma educação de qualidade para o exercício

da cidadania e da formação humana, organizando, orientando o trabalho pedagógico desenvolvidos pelos professores e gestores de uma escola.

7.1) Em sua opinião qual o papel que a supervisão exerce na educação deste município?

Como é um município que dispõe de poucos supervisores, mesmo assim eles tentam coordenar, organizar, elaborar projetos e acompanhar as formações continuadas para professores e gestores, acompanhando o desenvolvimento da proposta, dentre outros fatores facilitadores.

10) Qual o conceito que tem de práticas reflexivas?

É um trabalho que para se tornar regular parte de uma formação que deve conduzir ao desenvolvimento de cidadãos que sejam capazes de analisar suas realidades social, histórica e cultural criando possibilidades para transformá-la, conduzindo alunos e professores a uma maior autonomia e emancipação. Pois trabalhar com aprendizagem envolve um contínuo movimento de reflexão.

11) Quais as principais contribuições da supervisão escolar para o desenvolvimento das competências de práticas reflexivas dos professores em formação inicial?

Organizar situações onde os professores possam praticar e confrontar-se com problemas cuja resolução necessitam de reflexão. Facilitar a aprendizagem e encorajar, valorizar as tentativas e erros do professor e incentivar a reflexão sobre sua ação.

III PARTE

EXPECTATIVAS E DIFICULDADES

Objetivo:

Identificar as expectativas dos professores em relação aos supervisores na promoção de práticas reflexivas nos profissionais atuantes nos anos iniciais da educação básica.

14) Quais as expectativas que o professor em formação inicial tem da equipe de supervisores da Secretaria Municipal de Educação deste Município?

Nosso município não dispõe de um supervisor por escola. Mas espera-se que ele venha somar, promover formações continuadas e contribuir de forma gradativa no processo ensino aprendizagem desse município.

15) Enfrenta dificuldades na relação com os supervisores escolares no que diz respeito a atitudes e práticas reflexivas? Justifique.

Não. Mas um dos entraves nessa profissão é o tempo, que é um dos maiores empecilhos da função de supervisor, o de não ser cumprido como deveria ser, haja vista que, muitos casos o profissional procura desenvolver seu trabalho de forma superficial não se aprofundando o necessário possível.

OBRIGADA

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS PROFESSORES

PARTE I

CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES

OBJETIVOS: Caracterizar os professores participantes no estudo em termos sócio profissionais.

1. Data da entrevista: 01/09/2017 Horário: 12: 15 horas
2. Intervalo de idade: 20-25 anos () 26-30 () 30-40 () 40 ou mais (X)
3. Gênero: Feminino
4. Função ou cargo atual que exerce:
Professora
5. Tempo de experiência em docência (no atual cargo):_4 anos
6. Nível de Formação (Graduado, especialista, mestre...) e área de formação (Pedagogia...): Especialista

PARTE II

ESTRATÉGIAS DE AÇÕES REFLEXIVAS

Objetivos:

- * Conceituar supervisão pedagógica na ótica dos professores;
 - * Identificar o papel do supervisor na educação do município
 - * Reconhecer as contribuições da ação do supervisor pedagógico na educação municipal;
 - * Investigar sobre as expectativas dos professores em relação aos supervisores do município;
 - * Identificar estratégias onde os supervisores municipais desenvolvam práticas de ações reflexivas por partes dos professores da rede municipal.
- 7) Qual o conceito de supervisão escolar?

O supervisor escolar, é um profissional que vem com novas expectativas de mudanças, de propostas curriculares expressiva, na construção de um trabalho pedagógico que influencie no desejo, na motivação, no prazer e sempre se posicionando em ajudar o professor no processo ensino e aprendizagem do aluno.

7.1) Em sua opinião qual o papel que a supervisão exerce na educação deste município?

O supervisor hoje é entendido como um assessor interno externo na educação, ele assume uma responsabilidade de elaborar projetos e organizar formação continuada para professores e gestores.

10) Qual o conceito que tem de práticas reflexivas?

Ela se fundamenta de maneira expressiva, e expressar esta prática é principalmente buscar mudanças significativas na formação deste profissional, e isso exige autonomia, capacidade de decisão e criatividade nesse processo.

11) Quais as principais contribuições da supervisão escolar para o desenvolvimento das competências de práticas reflexivas dos professores em formação inicial?

Considerando esse profissional, é relevante observar sua angústia para sobreviver e sala de aula, é aí que o trabalhado de supervisão escolar em tentar construir conhecimentos, buscar alternativas que possibilite sua prática pedagógica no desenvolvimento eficaz, intervenção, envolver os professores nos programas educacionais.

III PARTE

EXPECTATIVAS E DIFICULDADES

Objetivo: Identificar as expectativas dos professores em relação aos supervisores na promoção de práticas reflexivas nos profissionais atuantes nos anos iniciais da educação básica.

14) . Quais as expectativas que o professor em formação inicial tem da equipe de supervisores da Secretaria Municipal de Educação deste Município?

As expectativas são que, esse profissional venha fundamentar seu trabalho pedagógico, possibilitando conhecimento que possa atribuir sua prática no desenvolvimento educativo que consiste na melhoria da aprendizagem e do desempenho escolar.

14) Enfrenta dificuldades na relação com os supervisores escolares no que diz respeito a atitudes e práticas reflexivas? Justifique.

Não. Porque minha formação me permite organizar situações de aprendizagem, gerir o processo de aprendizagem, envolver os alunos no trabalho em sala de aula, e ainda refletir minha prática profissional.

OBRIGADA